

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PSD – 60

PS – 31

CH – 7

CDS – 3

IL – 1

TB – 1

L – 1

IND – 24

O PRESIDENTE DA AMB

FERNAN SANDO PEREIRA

ATA

DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2025/12/29

ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezanove de dezembro de dois mil e vinte e cinco, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:---

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação das atas das sessões de vinte e cinco de setembro e quatro de novembro de dois mil e vinte e cinco;-----

-----Ponto dois – Aprovação da Comissão Revisora do Regimento da Assembleia Municipal;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e seis relativas às receitas municipais do IMI, Participação de IRS, Derrama, Taxa do Direito de Passagem, redução da Taxa da Feira Semanal, isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) e não atualização das demais taxas e tarifas, exceto as concessionadas;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ponto quatro – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da Carta Municipal de Habitação;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: **um)** autorização para a aquisição do prédio urbano sito no Largo Guilherme Gomes Fernandes, números setenta e sete a cento e sete, inscrito na matriz predial da Freguesia de Barcelinhos com o artigo quinhentos e setenta e seis, descrito no registo predial sob o número trezentos e sessenta e sete da referida freguesia, pelo valor global de 1.100.000,00 € (um milhão e cem mil euros); **dois)** aprovação da minuta da escritura de compra e venda a ser celebrada entre o Município de Barcelos e o “Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos”;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à minuta da Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a outorgar entre o Município de Barcelos, as Direções dos Agrupamentos de Escolas e Freguesias/Uniões de Freguesia, para o desenvolvimento das atividades de animação a apoio à família, no ano letivo dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e seis;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação do Plano Estratégico de Saúde e Bem-Estar de Barcelos;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de nomeação do Auditor Externo Sousa & Santos, SROC, Lda., como responsável pela certificação legal de contas do município;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar: **um)** a Declaração de Utilidade Pública Urgente da expropriação e consequente posse administrativa da parcela de terreno vinte e dois, na freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, e todos os direitos a ela inerentes,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

designadamente servidões /passagens eventualmente existentes, que se encontrem inseridos e necessários à execução do “Complexo Rodoviário de Barcelos”, com a fundamentação de facto e de direito consubstanciada nos considerandos nela referidos, que para todos os efeitos são parte integrante da presente deliberação; **dois)** a aprovação do valor de 6.648,00 € (seis mil seiscientos e quarenta e oito euros), relativo aos encargos a suportar com a expropriação, em conformidade com o relatório do perito avaliador; **três)** a notificação dos proprietários e interessados do teor da presente deliberação, quando sejam conhecidos, mediante envio de carta registada com aviso de receção, ou através de edital, quando sejam desconhecidos, se se ignorar a sua morada ou se forem devolvidas as notificações;-----

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal das Instalações Agropecuárias objeto de Exclusão da REN – Reserva Ecologia Nacional, no âmbito do procedimento da segunda Revisão do Plano Diretor Municipal de Barcelos, identificadas no Anexo da presente proposta, o qual permitirá fundamentar de forma adequada o enquadramento de áreas em exclusão da Reserva Ecológica Nacional, conciliando a proteção ambiental com a continuidade de uma atividade económica tradicional e estratégica para Barcelos;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal no projeto MASTERPLAN – Corredor Verde do Cávado – Barcelos (primeira fase) – Área dois – Parque Fluvial de Barcelos-Barcelinhos, com uma área total de intervenção de quarenta e dois vírgula trinta e quatro hectares;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na conceção/construção do Edifício Multiusos – Barcelos Arena, com uma área de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

4

intervenção de vinte e sete mil, cento e sessenta e três metros quadrados;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma ligação estruturante entre a ER duzentos e cinco (em Tamel S. Veríssimo) e a Rotunda Nascente (junto ao campo de futebol do Andorinhas, em Arcozelo), integrando o Complexo Rodoviário de Barcelos, numa extensão de cerca de dois mil metros;-----

-----Ponto quinze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na reclassificação do solo rural para urbano, localizado na Rua de Lavadouro, na União de Freguesias de Gamil e Midões, para implantação de um edifício destinado a indústria;-----

-----Ponto dezasseis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de eliminação da via prevista para a freguesia de Alvelos e respetiva alteração/correção da Planta de Ordenamento I do Plano Diretor Municipal (processo camarário trezentos e oitenta/dois mil e vinte e quatro LOEDI);-----

-----Ponto dezassete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato-Programa entre o Município de Barcelos e a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----

-----Ponto dezoito – Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos primeiro, segundo e terceiro trimestres de dois mil e vinte e cinco;-----

-----Ponto dezanove – Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e seis;-----

-----Ponto vinte – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandra Daniela Peixoto Barbosa, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Alfredo Cardoso da Conceição, Ana Cristina Ferreira Morgado, Ana Cristina Peixoto Lopes, Ana Luísa Santos Ferreira, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António Fernandes Jardim, António Jorge da Silva Ribeiro, António Manuel Carvalho Reis, António Manuel Faria da Costa, António Pedro Neves da Costa Pereira, António da Silva Ferreira, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Manuel Sousa Leite, Aurélio Miranda Machado, Avelino Gomes de Carvalho, Bárbara Regina Barbosa Marques, Berta Maria de Magalhães Pereira da Costa, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carla Maria Lima Vasconcelos, Carlos Alberto Cibrão de Vasconcelos, Carlos Alberto Mandim Gomes, Carlos Alberto Vasconcelos Vinagre, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cátia Alexandra Matos Silvestre da Costa, Cecília do Céu dos Santos Soares da Silva, Célia Mariana Amorim Garrido, Cristiana Carneiro Faria, Cristina Maria da Silva Miranda, David José Falcão Torres, Diogo André Barbosa Fernandes, Domingos Alberto Meneses da Costa, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Félix Falcão de Araújo, Fernando Gonçalo Brito Faria, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Faria Silva Rosa, Filipe Manuel Maciel Mendes, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Flora Patrícia Leiras Barbosa, Francisco António Albuquerque Torres, Gonçalo Jorge Barbosa Pereira, Hugo Miguel de Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isabel Catarina Silva Costa, Isaías da Silva Macedo Gomes, João Paulo da Costa Araújo, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Vítor Senra Coelho, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Coelho Miranda, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Oliveira Araújo, José António Machado Batista, José António Passadiço Serra, José Augusto Sousa Vilas Boas, José Augusto Vilas Boas Rosa,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6

José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Martins, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Miguel Fernandes Figueiredo, Luís Miguel Ferreira Rosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Luís Miguel da Silva Pereira, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Joaquim Gomes de Sousa Martins Machado, Manuel Jorge Martins Cardoso, Manuel Oliveira Gomes, Marco Paulo Ferreira Linhares, Margarida Maria Figueiredo Ferreira, Maria Arminda Silva Cruz, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Miguel Ângelo Silva Pereira, Nélson Carlos Teixeira de Brito, Nélson Henrique Rodrigues Ferraz, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Paulo César Carvalho Batista, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Paulo José da Costa Lima, Paulo Martins Cardoso, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Roberto Alexandre Martins Bogas, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel de Araújo Silva, Rui Manuel Dias Faria, Rui Manuel Faria Silva Ferreira, Rui Manuel Novais Miranda, Rui Pedro da Silva Oliveira, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristiana Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Secundino Gonçalves Ferros, Sérgio Paulo Carvalho Pinto, Sérgio Paulo Martins Pereira, Sofia Raquel Duarte Pereira, Susana Patrícia Ferreira Barbosa, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Carvalho Figueiredo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vera Patrícia Araújo Martins, Victor Manuel Martins Pinho da Silva, Vítor Filipe Monteiro Fonseca, Vítor Hugo Miranda Faria, Vítor Miguel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Edite Maria Barreto Arantes, José Rui da Costa Alves Peixoto, Maria Isabel Araújo Abreu Gonçalves, Maria José Correia Simões.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite ao Senhor Presidente da Câmara, aos Senhores Vereadores, às Senhoras Deputadas e Deputados Municipais.-----

-----Declaro aberta a primeira sessão pública ordinária do dia vinte e nove do doze de dois mil e vinte e cinco, que depois da instalação será a nossa primeira reunião.-----

-----Queria fazer aqui uma saudação à Câmara Municipal na pessoa do senhor presidente, na pessoa dos senhores vereadores; desejar que este mandato possa ser profícuo. Sendo profícuo o mandato da Câmara Municipal, também será profícuo para Barcelos.-----

-----Desejar a todos os senhores deputados municipais, independentemente de qualquer grupo municipal, sucesso nos seus desempenhos naquilo que o público nos incumbiu.-----

-----Fazer uma saudação especial a todos: àqueles que continuam, já cá estavam, e continuam aqui a exercer funções na Assembleia Municipal; aos que regressam, havia quem aqui não estava, já tinha aqui passado há bastante tempo, e que regressou novamente à Assembleia Municipal; e aos que vêm de novo. Uma palavra aos que vêm de novo, dizer que são bem-vindos, esta é a casa da democracia, é o centro político, é o centro onde se debate, em que se trocam ideias, em que os diferentes pontos de vista que qualquer cidadão tem e aquilo que nós representamos podem ser aqui explanados e podem ser aqui discutidos.-----

-----Desejo que haja vivacidade democrática nos debates mas, acima de tudo, que haja urbanidade, elevação, foi a pedra de toque no último mandato e que esse perfil continue a marcar a nossa Assembleia Municipal.-----

-----Eu pedia à senhora deputada, segunda secretária, para consolidação do quórum, que fizesse a leitura das substituições.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

8

SEGUNDA SECRETÁRIA – Berta Costa – As substituições dos senhores deputados municipais são as seguintes:-----

-----Ricardo Barroso da Silva;-----

-----Substituta: Flora Patrícia Leiras Barbosa;-----

-----João José Longras Maciel;-----

-----Substituto: José António Passadiço Serra;-----

-----Tânia Isabel Vilaça Lopes;-----

-----Substituto: Armindo Manuel Sousa Leite;-----

-----Manuel Maria Beninger Simões Correia;-----

-----Substituta: Cecília do Céu dos Santos Soares da Silva.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora segunda secretária.----

-----Irámos agora fazer a consolidação dos membros instalados desta Assembleia. No ato de posse ficaram por instalar três deputados municipais. Eu vou ler o auto de posse. Por agora, vamos fazer dois deputados que já aqui se encontram em sala e depois faremos a outra instalação.-----

-----É um auto de posse que diz:-----

-----"Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, nesta cidade de Barcelos e no Auditório dos Paços do Concelho, onde eu, Fernando Santos Pereira, Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, me encontrava, compareceu, para efeitos do disposto no artigo septuagésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de setembro, com a redação atualizada, a cidadã Alexandra Daniela Peixoto Barbosa". E o mesmo também para o cidadão Aurélio Miranda Machado.-----

-----Iria pedir, primeiro, para que a senhora cidadã Alexandra Daniela Peixoto Barbosa viesse assinar o auto de posse.-----

----- (Assinatura dos autos de posse) -----

-----Relativamente às informações, duas informações importantes que queria transmitir à Assembleia:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9

-----A primeira, como sabem, está a decorrer o processo de eleição das CCDR's, das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, neste caso é a CCDRN.-----

-----Vamos no dia doze ter uma Assembleia Municipal extraordinária aqui neste mesmo local. Nesse mesmo dia doze será uma Assembleia Municipal extraordinária para a eleição do presidente da CCDR, a Assembleia começará às dezasseis horas, é a hora que eu tenho prevista neste momento, e terminará às vinte. E nessa mesma Assembleia os pontos da ordem de trabalhos que hoje não conseguirmos aprovar, como sabem as Assembleias têm uma duração de três horas, irão ser reagendados para essa Assembleia extraordinária. A Assembleia extraordinária pode ter a eleição e ter em paralelo a decorrer uma Assembleia extraordinária convocada para esse mesmo efeito. Vamos usar aqui o princípio da utilidade e, portanto, deixava já essa nota, dia doze de janeiro, às dezasseis horas, temos então a Assembleia Municipal extraordinária.-----

-----Mais informava que o presidente da Assembleia Municipal de Barcelos foi eleito presidente da Associação Nacional das Assembleias Municipais e, portanto, o Município de Barcelos, a Assembleia Municipal de Barcelos preside hoje essa mesma associação.-----

-----Iriamos agora entrar no período de antes da ordem do dia e no período de antes da ordem do dia temos um voto de congratulação do PSD, uma recomendação da Iniciativa Liberal, uma moção do Todos Barcelos e uma recomendação do LIVRE.-----

-----Há umas regras aqui já estabelecidas em sede de regimento e acertadas em Comissão Permanente, a primeira intervenção nesta Assembleia caberá ao Grupo Municipal do PSD. O senhor deputado Alexandrino Ribeiro tem a palavra para a primeira intervenção.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Comunicação Social, Caro público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Permitam-me que aproveite esta minha primeira intervenção, nesta nova configuração da Assembleia Municipal, para dar os parabéns ao senhor presidente da Assembleia Municipal, e restante mesa, pela sua eleição. Estamos certos que a sua capacidade de moderação e a sua isenção serão decisivos para a continuidade do bom funcionamento deste órgão. Aproveito ainda para o felicitar e saudar pela recente eleição como presidente da ANAM.-----

-----Permitam-me ainda que dê os parabéns ao senhor presidente da Câmara e a todos os membros do executivo municipal, da Assembleia Municipal e presidentes de junta. Desejando que realizem um trabalho de elevada qualidade e relevância para o desenvolvimento do concelho de Barcelos e para a melhoria da qualidade de vida de todos os barcelenses. Saibamos também sempre dignificar a “nossa” Assembleia Municipal, esta que é a maior Assembleia Municipal do país.-----

-----Os resultados das Eleições Autárquicas do passado mês de outubro simbolizam, claramente, a vontade dos barcelenses em apostarem e reforçarem a continuidade da Coligação Barcelos Mais Futuro na gestão municipal do concelho. Este que é um projeto político nascido em dois mil e vinte e um, viu, quem verdadeiramente interessa, os barcelenses, avaliarem os seus primeiros quatro anos de gestão municipal, obtendo uma “aprovação com distinção e louvor”. Seguramente fruto do impacto altamente positivo que as políticas municipais implementadas nos últimos quatro anos tiveram na qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Mas também fruto de uma visão ambiciosa e audaz para o desenvolvimento futuro de Barcelos, e de cada uma das suas freguesias, que



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1

tornam este projeto político muito à frente em relação a todos os outros projetos políticos alternativos, apresentados aos barcelenses nas últimas eleições autárquicas.-----

-----Os resultados são bem evidentes, e em toda a linha. Em relação a dois mil e vinte e um a coligação elegeu: mais vereadores; mais deputados municipais; mais presidentes de junta. Hoje, em termos quantitativos, a coligação caracteriza-se por três números: sete; trinta e oito; quarenta e seis. Sete vereadores; trinta e oito deputados municipais; quarenta e seis presidentes de junta.-----

-----Bem revelador da avaliação altamente positiva dos barcelenses aos projetos e políticas implementadas e projetadas para o futuro pela coligação. Bem revelador que os barcelenses estão muito atentos ao excelente trabalho desenvolvido pela coligação na gestão municipal.-----

-----A pobreza e a exclusão social são flagelos preocupantes na atualidade. Exigindo-se uma atuação assertiva por parte das entidades públicas no combate a esse flagelo. O Grupo Municipal do PSD congratula-se assim com o facto de Barcelos ser reconhecido, a nível nacional, como o concelho do país onde, no ano de dois mil e vinte e quatro, mais pessoas deixaram de ser sem-abrigo, num trabalho conjunto e profícuo do município com diversas instituições sociais do concelho. Demonstrativo da sensibilidade social do anterior executivo municipal. Em que o atual executivo está, e bem, a dar continuidade, como comprovam as recentes propostas apresentadas e aprovadas em reunião de Câmara.-----

-----Permitam-me ainda que destaque a forma como Barcelos está a viver mais uma quadra natalícia. Para além da belíssima iluminação de Natal, temos uma vasta e diversificada programação para a quadra natalícia, que o município de Barcelos preparou para oferecer aos barcelenses e a todos aqueles que nos visitam nesta época. Seguramente o comércio local agradece este forte e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importante incentivo à sua promoção e dinamização realizado por parte do município.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra, do Grupo Municipal do Partido Socialista, o senhor deputado Vítor Hugo Faria. Tenha a bondade.-----

DEPUTADO DO PS – Vítor Hugo Faria – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Representantes da Comunicação Social, ao Público aqui presente e àqueles que nos seguem à distância.-----

-----Esta é a minha primeira intervenção nesta casa, por isso eu gostaria desde já de afirmar que o Partido Socialista está cá! E está preparado para uma oposição próxima e construtiva ao longo de todo este mandato.-----

-----E é, neste pressuposto democrático, que temos sempre presente a dialética entre a responsabilização política e de prestação de contas dos executivos e o dever de escrutínio da oposição.-----

-----Sim, a democracia não é, nem pode ser, uma via de sentido único! E, é assim, responsabilidade do Grupo Municipal do Partido Socialista assumir este papel ativo nos temas que mais preocupam os barcelenses e que consideramos que devem ser discutidos nesta casa. Tais como:-----

-----A água e o saneamento em Barcelos é um assunto que “queima” desde sempre.-----

-----A opinião dos barcelenses sobre este assunto é que, de facto, o executivo tem metido água em diversos momentos. É evidente a falta de confiança gerada no contrato de concessão de dois mil e quatro e recentemente prolongado até dois mil e cinquenta e três.-----

-----A este respeito vemos que, para dois mil e vinte e seis, o executivo

12



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

acabou de aprovar, muito recentemente, a atualização do preço destes serviços, num valor superior à inflação em cerca de trinta e cinco por cento.-----

-----Se esta lógica se mantiver, dentro de três anos, pagaremos o dobro do valor da inflação que seria devida.-----

-----Assim, temos que ser claros, nada foi resolvido nos últimos anos. Aquilo que aconteceu foi apenas a passagem desses custos diretamente para os barcelenses, em que o preço destes serviços foi aumentado em cerca de vinte por cento e, do que vemos, vai continuar a aumentar em valor superior ao do valor da inflação.-----

-----No que se refere à situação financeira do município.-----

-----É dever do Partido Socialista alertar para a pressão orçamental gerada pelas sucessivas promessas políticas que estão a agravar a situação económico-financeira do município e a prejudicar a sustentabilidade futura das contas.-----

-----A este respeito, o anuário financeiro dos municípios de dois mil e vinte e quatro, que é um documento muito recente, é claro na conclusão de degradação do equilíbrio das contas.-----

-----Neste capítulo, Barcelos está num lugar de destaque: quarto concelho do país com maior volume de endividamento em dois mil e vinte e quatro – dezoito milhões de euros! Apenas Lisboa, Braga e Loures se endividaram mais.-----

-----De entre os grandes concelhos, é Barcelos aquele com menos receitas próprias quando comparadas com as receitas gerais e é também o concelho que mais se endividou face às receitas gerais.-----

-----Para dois mil e vinte e seis teremos uma dificuldade de gestão acrescida. Como equilibrar as contas, atendendo a estes sucessivos compromissos eleitorais, tais como: aquisição de projetos de arquitetura com custos de quatro milhões de euros, construções de pavilhões multiusos, sem que se olhe, por exemplo, de forma sustentada, para o património existente, como a requalificação do pavilhão atual.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por outro lado, o que vemos é um conjunto de obras praticamente paradas ou de andamento muito lento e sem fim à vista, tais como: o nó de Santa Eugénia, o Mercado Municipal, ou, por exemplo, os Centros de Saúde de Lijó e Fragoso.-----

-----No que se refere à falta de planeamento, veja-se, por exemplo, o que tem sucedido com a criação de estruturas transitórias para a execução de obras essenciais.-----

-----O espaço que acolhe os alunos da Escola Secundária de Barcelinhos não poderia ter sido melhor preparado? Não sabíamos todos que a escola ia começar em setembro?-----

-----Quanto às transferências para as freguesias.-----

-----Vemos que o executivo insiste em não querer conceder mais autonomia às freguesias. A efetiva concretização do protocolo de duzentos por cento (ou a sua extensão até para os trezentos por cento), o qual permitiria respostas mais céleres e próximas das necessidades da população, está colocado de parte.-----

-----Não se pretendem implementar regras mais abrangentes, o que contribui para uma maior discricionariedade nas transferências. Assim, o executivo, com ar paternalista, decide, em qualquer momento, de forma unilateral, sobre o que investir e onde investir.-----

-----Este retrocesso contraria, de forma clara, a descentralização e a lógica de proximidade mais eficiente da gestão das freguesias, conforme determina a nossa Constituição no seu artigo sexto.-----

-----A respeito das transferências para as nossas entidades locais, é essencial garantir, para bem da democracia, a implementação de mecanismos de transparência, nomeadamente quanto à atribuição de subsídios, de forma a fortalecer a confiança das nossas associações e dos nossos barcelenses.-----

-----A nível fiscal temos mais do mesmo.-----

-----Não há interesse na concretização de uma política no sentido de reduzir



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

o IMI de forma progressiva.-----

-----A taxa de IRS, de quatro, setenta e cinco, continua alta e superior, por exemplo, ao município de Braga, que é de três, setenta e cinco.-----

-----No contexto de outras taxas municipais, vemos que estas se mantêm congeladas, é um facto, é verdade. Porém, e fica aqui o desafio, não chegamos ao momento de tornar definitivas determinadas reduções de taxas que se mantêm há já vários anos, tal como sucede, por exemplo, nas taxas das feiras semanais?-----

-----Os barcelenses e estes pequenos comerciantes não podem ficar, de forma indefinida, sujeitos a esta incerteza e à vontade do executivo a cada ano!-----

-----E vou terminar. Num contexto marcado por incertezas económicas no tecido empresarial local e as crescentes exigências sociais, cabe ao executivo, e é responsabilidade de todos nós aqui eleitos, dar respostas concretas às pessoas.-----

-----O período que teremos pela frente é determinante para conseguirmos assumir Barcelos como uma referência no país.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Reis, do Grupo Municipal do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Reis – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Fernando Pereira, saúdo, na sua pessoa, a restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Professor Mário Constantino, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Senhores Deputados, Público aqui presente e que nos vê e ouve pela *Internet*.-----

-----Antes de iniciar a minha intervenção, gostaria de desejar ao senhor presidente da Assembleia Municipal um excelente mandato, exercido com isenção, equilíbrio e sentido democrático que o cargo exige.-----

-----Ao senhor presidente da Câmara Municipal e ao seu executivo desejo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

igualmente um mandato profícuo em prol dos barcelenses, pois acreditamos que o sucesso do executivo será sempre sinónimo da melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do concelho.-----

-----Estas palavras são naturalmente extensivas a todos os presidentes de junta e de união de freguesias aqui presentes, que desempenham um papel fundamental na proximidade com as populações.-----

-----Aos senhores deputados municipais desejo também um mandato de trabalho sério, responsável e digno da confiança que os cidadãos depositaram em cada um de nós.-----

-----Senhores Presidentes, Senhores Vereadores, Senhores Deputados,-----

-----O Grupo Parlamentar do Chega exercerá este mandato com sentido de serviço de causa pública, responsabilidade e humanismo, respeitando sempre a dignidade da pessoa humana. Não pactuaremos com qualquer forma de extremismos ou radicalismos, venham eles de onde vierem.-----

-----Teremos uma postura construtiva, colocando sempre em primeiro lugar o superior interesse da população do concelho de Barcelos. Estaremos disponíveis para dialogar, contribuir e melhorar todas as propostas que entendamos ir ao encontro das legítimas aspirações dos nossos concidadãos.-----

-----Aprovaremos todas as iniciativas que consideremos promover a melhoria da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Abster-nos-emos quando, de forma ponderada e responsável, entendermos que as virtudes das propostas superam as suas fragilidades, fazendo sempre a respetiva e fundamentada declaração de voto.-----

-----Votaremos contra sempre que não concordarmos com as propostas apresentadas, mas fá-lo-emos com sentido de responsabilidade, apresentando alternativas concretas, viáveis e credíveis.-----

-----Será esta a nossa forma de estar na política: firme nas convicções, responsável nas decisões e sempre respeitadora do debate democrático.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17

-----Temos plena consciência de que a coligação que suporta o executivo detém maioria absoluta neste plenário. Ainda assim, deixamos um apelo sincero ao sentido de responsabilidade, ao respeito institucional e ao pluralismo democrático, para que todas as vozes sejam escutadas, todas, sem exceção.-----

-----Sabemos e queremos na casa da democracia que todos os barcelenses sejam e estejam cá dentro. Estejam e sejam todos respeitados. Estejam e sejam todos ouvidos.-----

-----Termino desejando a todos os presentes, e a todos os barcelenses, um próspero Ano Novo, com saúde, esperança e confiança no futuro do nosso concelho.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do Grupo Municipal do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Iniciamos a nossa intervenção felicitando o senhor presidente da Assembleia Municipal de Barcelos pela sua recente eleição para presidir os destinos da Associação Nacional das Assembleias Municipais.-----

-----Parabéns, senhor presidente, é um reconhecimento do seu trabalho e uma honra para a Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----De seguida, o CDS não pode deixar de, em sede de Assembleia Municipal, enaltecer o desfecho das últimas eleições autárquicas do nosso concelho.-----

-----Os barcelenses expressaram através do voto, com uma clareza inequívoca, a sua confiança na coligação Barcelos Mais Futuro, formada pelo CDS, o PSD e o BTF, conferindo a esta equipa uma vitória histórica e uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

maioria que reforça a legitimidade de um projeto focado no desenvolvimento de Barcelos e no futuro de Barcelos.-----

-----A reeleição do senhor presidente Mário Constantino não é apenas um triunfo político, é o reconhecimento justo e merecido de quatro anos de trabalho incansável, de proximidade e de uma gestão que soube colocar os interesses de Barcelos acima de tudo.-----

-----Os resultados obtidos em doze de outubro de dois mil e vinte e cinco – com a conquista de sete mandatos na vereação, vitórias em quarenta e seis freguesias e a obtenção de trinta e oito mandatos para a Assembleia Municipal – demonstram que os barcelenses escolheram a continuidade da estabilidade, da competência e do progresso.-----

-----O CDS orgulha-se de fazer parte desta coligação, unindo várias sensibilidades políticas num projeto comum, que agora ganha novo fôlego.-----

-----Esta vitória é o selo de confiança num caminho que já deu frutos e que promete, nos próximos quatro anos, concretizar obras e projetos fundamentais para a modernização do nosso concelho.-----

-----O CDS será, para com as demais forças políticas que compõem o executivo municipal, um “parceiro” leal, do qual temos provas dadas ao longo dos últimos quatro anos do anterior mandato.-----

-----Mas isto não retirará ao CDS e ao seu grupo municipal a sua autonomia e independência.-----

-----O CDS quer também saudar com especial apreço todos os membros desta Assembleia Municipal e, em particular, os novos rostos e as novas forças políticas que, pela primeira vez, passam a integrar esta Assembleia.-----

-----O CDS espera e faz votos para que a casa da democracia barcelense seja um espaço de debate elevado, onde as propostas prevaleçam sobre a crítica estéril.-----

-----Um espaço de cooperação, trabalhando em parceria para construir um



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

futuro melhor para os nossos munícipes.-----

-----E um espaço de transparência, garantindo que cada decisão tomada neste auditório sirva o bem-estar dos barcelenses.-----

-----Que saibamos, juntos, honrar a confiança depositada em nós pelos barcelenses e dar a Barcelos o futuro que o concelho merece.-----

-----Da parte do CDS tudo faremos para que assim seja.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa, do Grupo Municipal da Iniciativa Liberal.-----

DEPUTADO DO IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Caros Barcelenses presentes nesta sala ou a acompanhar através das plataformas digitais.-----

-----Barcelos é um concelho com um elevado potencial humano, económico e territorial. Dispomos de história, identidade, talento e uma reconhecida capacidade empreendedora. Precisamente por isso não podemos ignorar a fragilidade estrutural que hoje nos coloca em desvantagem face aos concelhos vizinhos.-----

-----Atualmente, Barcelos não dispõe de uma estratégia municipal integrada, clara e consistente para o empreendedorismo, à atração de investimento e à criação de novas empresas. Esta lacuna traduz-se, na prática, em oportunidades desperdiçadas, em talento que abandona o nosso concelho, alimentando uma verdadeira sangria intergeracional no nosso território.-----

-----Municípios como Braga, Esposende, Vila Nova de Famalicão ou Fundão perceberam esta realidade e avançaram com políticas municipais ativas, com envolvimento dos diferentes *stakeholders* desde a indústria à academia,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

incluindo a adesão ao memorando com a Startup Portugal. Barcelos, ao não acompanhar este movimento, fica para trás numa competição territorial cada vez mais feroz e cada vez mais exigente.-----

-----Uma estratégia municipal coerente, com uma visão de médio e longo prazo, permitiria dinamizar o tecido empresarial local já instalado, atrair novas empresas e investimentos, criar emprego qualificado, fixar jovens no concelho e reforçar a base económica e fiscal do município. Não falamos de conceitos abstratos, mas de políticas concretas, já aplicadas com sucesso noutros territórios e perfeitamente adaptáveis à realidade do nosso concelho.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Caros Barcelenses,-----

-----Barcelos não pode continuar a perder tempo, talento e oportunidades. O futuro constrói-se com visão, com coragem e decisão política. É isso que hoje a Iniciativa Liberal traz a este debate.-----

-----Termino afirmando que, relativamente à moção do Todos Barcelos e ao voto de congratulação apresentado pelo PSD, o nosso sentido de voto é a favor.-----

-----Quanto à recomendação do LIVRE votaremos contra. Apesar de concordarmos na necessidade de dar uso aos imóveis devolutos do Estado para responder ao problema da habitação, rejeitamos liminarmente a ideia de que a sua reabilitação deva ficar exclusivamente num Programa Municipal de Gestão e Reabilitação.-----

-----Defendemos, em alternativa, que esses imóveis sejam colocados no mercado, através de concursos públicos para a sua privatização, promovendo soluções mais eficientes, mais rápidas e mais sustentáveis, com envolvimento do setor privado e sem sobrecarregar a gestão municipal.-----

-----Tenho dito.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Rosa, do Grupo Municipal do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Antes de iniciar a minha intervenção queria deixar uma palavra de apreço e felicitação ao senhor presidente da Assembleia Municipal pela sua recente eleição para a ANAM, que é a Associação Nacional de Assembleias Municipais. Julgo que é um justo reconhecimento do seu percurso e dedicação à causa pública e que, por outro lado, também confere prestígio ao concelho de Barcelos. Votos de um mandato profícuo, que seja inspirador e catalisador daquilo que Vossa Excelência sabe que é a necessidade de rever as normas e funcionamento do poder autárquico.-----

-----Agora indo à minha intervenção que é sobre as últimas eleições.-----

-----As eleições autárquicas deste ano constituíram uma prova de resistência e um hino à democracia. O povo de Barcelos falou com toda a clareza: alguns foram eleitos, outros saíram porque o povo é quem mais ordena. A urna não tem botão de “talvez”. Tem botão de “sim”, tem botão de “não” e, às vezes, o botão de “fica para a próxima”. É nesse resultado que se mede a maturidade de todos nós. Devemos respeitar sempre a vontade popular e resistir à tentação de só valorizar a democracia quando ela nos é favorável.-----

-----Quero endereçar um agradecimento sincero a quem não regressa ou não regressou. Uns escolheram outros caminhos, outros foram escolhidos pelo povo para fazer uma pausa. A todos, respeito pelo trabalho, pelas horas gastas e pela paciência investida. Na política, entrar com entusiasmo é importante, sair com dignidade é indispensável.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Aos novos eleitos, parabéns! Votos de felicidades e nervos de aço. Governar e fazer oposição em Barcelos dá trabalho. Exige ouvir mais do que falar, prometer menos do que apetece e cumprir mais do que é cómodo. Implica também sentido de responsabilidade, respeito pelas diferenças e compromisso com o bem comum. Servir Barcelos, seja no poder ou na oposição, é acima de tudo um compromisso e um ato de dedicação e respeito pelos barcelenses.-----

-----Permitam-me, num tom mais coloquial, dizer que há sempre quem, no dia seguinte às eleições, descubra que “é a voz do povo”. E há quem descubra que o povo tem... outra voz. Faz parte. Democracia sem trocas e alternância é como um galo sem canto: existe, mas perde a graça. O nosso Galo de Barcelos canta para todos — não é exclusivo de bancada nenhuma. E quando canta, lembra-nos que a cidade e o concelho são maiores do que as nossas certezas.----

-----Agora, olhando em frente: este novo ciclo pede menos ruído e mais obra; menos comunicados e mais resultados. Debate vivo, sim; guerrilha, não. A energia por vezes despendida em coisas supérfluas pode e deve ser canalizada para: escolas melhores; ruas mais seguras; ambiente mais cuidado; mobilidade mais inteligente; cultura que puxa pela cidade; e economia que fixa gente e talento.-----

-----Se for para trabalhar por Barcelos, venham de carro, de bicicleta ou a pé. Se for para não fazer nada, nem vale a pena procurar estacionamento que, como sabemos, é complicado e continuará a ser tema neste mandato.-----

-----A todos, executivo e oposição, impõe-se método, transparência e prestação de contas. Prometer é fácil, cumprir é que dá trabalho. A política local tem de trocar o dom da retórica pelo talento da execução: menos discurso, mais obra no mapa. Projetos com rosto, prazos que se cumprem e resultados que se tocam. As palavras podem arrancar aplausos, mas é o progresso que arranca sorrisos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23

-----Termino com:-----

-----Uma saudação ao povo barcelense que decidiu;-----

-----Um agradecimento a quem serviu;-----

-----E boas-vindas e felicidades a quem chega.-----

-----Que haja debate sério, humor quanto baste, elegância sempre e com a certeza comum: Barcelos primeiro. Porque, no fim do dia, o que fica não é quem falou mais alto, é quem fez melhor.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Agora, última intervenção desta ronda, o senhor deputado Jorge Araújo, do LIVRE.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Público aqui presente e quem nos assiste via *Web*.-----

-----No LIVRE acreditamos em medidas transformadoras da sociedade. Somos o partido de utopias concretizáveis: do passe ferroviário nacional – inicialmente impossível – que hoje democratizou o comboio para centenas de milhares de pessoas; dos planos de redução da pobreza energética, com o programa Casa, Conforto e Clima; das soluções de mobilidade avançada e sustentável; das casas de criação cultural; da herança social e da justiça de oportunidades para todos, onde não podemos confundir igualdade de oportunidades com privilégio, independentemente da condição social e essa é, no meu ver, a grande conquista do estado social e dos últimos cinquenta anos de democracia.-----

-----Em Barcelos queremos enraizar esta energia transformadora, essa visão progressista e ecologista, mas com os olhos postos na Europa.-----

-----No LIVRE acreditamos e vamos sempre defender o direito fundamental a uma habitação digna, segura, acessível e de qualidade. A habitação é um direito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e não dever ser só um negócio. A nossa cidade só consegue atrair pessoas se lhes oferecer habitação a preços acessíveis.-----

-----Propusemos para Barcelos, nas últimas eleições, uma revolução positiva naquilo que é a atual crise habitacional; propusemos um pacto social de longo termo, para que nos próximos anos se invista na habitação acessível como forma de assegurarmos a disponibilidade de uma casa, de um teto, e que não seja esse um fator limitante para a população residente, para os novos casais, para os jovens recém-formados, mas sim uma mais-valia coletiva que promova a economia e o bem-estar social.-----

-----Nesse sentido, e nesta primeira Assembleia, permitam-me fazer uma recomendação na área da habitação.-----

-----Recomendamos assim à Câmara Municipal de Barcelos a criação de um inventário e transferência de imóveis públicos devolutos e desocupados do Estado central para uso municipal em habitação pública e acessível, muito necessária também para a classe média.-----

-----Segundo os dados do EUROSTAT, o preço das casas em Portugal, que tem sofrido aumentos significativos nos últimos anos, e só em dois mil e vinte e cinco estima-se que cerca de dezassete por cento em relação ao ano passado. Sendo que Portugal foi o país da União Europeia onde os preços das casas mais aumentaram num ano e nos últimos quinze anos, e isto é deveras preocupante. Este facto coloca uma pressão económica incompatível com aquilo que é os rendimentos das famílias e com os índices de esforço que estão muito acima daquilo que é recomendado pelo Banco de Portugal, pelas instituições financeiras, dos trinta por cento. E há cidades que já ultrapassam esses cem por cento. A presente recomendação está também em linha com a Estratégia Local de Habitação de Barcelos, que vai ser discutida entretanto, a qual prevê um crescimento significativo da oferta do número de fogos para arrendamento acessível, pretende contribuir assim para uma política pública de habitação que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

promova o acesso digno à habitação de forma mais justa e eficaz, colocando o património público ao serviço do interesse coletivo.-----

-----Também deve ser realçado o papel fundamental das autarquias locais na procura de soluções para a carência e vulnerabilidade atuais no acesso à habitação, que deixou de ser um problema das classes mais desfavorecidas – um problema dos anos setenta, oitenta e noventa, que tem vindo a ser resolvido – para passar a ser um problema que afeta a maior parte da população, que afeta a classe média, num concelho que mais de trinta por cento da população ganha o ordenado mínimo, e onde se está a tornar incompatível uma família com duas pessoas que trabalham conseguirem comprar casa ou arrendar casa digna para poderem ter uma família ou desenvolver a sua vida. E isso é muito preocupante.-----

-----A recuperação e a utilização desses imóveis devolutos e desocupados do Estado central permitirá reforçar o parque habitacional público, combater o abandono do património público e responder às necessidades habitacionais do concelho.-----

-----É um facto que já existe uma lei desde dois mil e dezanove que consagra o direito à habitação e o direito do Estado promover essas soluções, um decreto-lei também que promoveu que o governo da república transferisse a gestão dos imóveis devolutos ou sem utilização para as competências das Câmaras Municipais, e isso é um facto, a lista dos imóveis é pública, através de um despacho número três, duzentos e sessenta, de dezassete de março de dois mil e vinte e dois, entretanto a lista não foi atualizada desde então. Em Barcelos há pelo menos duas casas: o antigo Tribunal Administrativo do Trabalho, se não me engano, e uma casa dos magistrados também está parada há muitos anos.--

-----Portanto, proponho que eu faça aqui uma recomendação à Assembleia Municipal que recomende à Câmara Municipal que proceda à identificação e atualização dessa lista junto das autoridades competentes; que crie um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

36

programa municipal de gestão desse património e que faça disso uma habitação pública e acessível no património de Barcelos; e elabore obviamente um relatório público que seja atualizado e divulgado de forma transparente.-----

-----Muito obrigado e aproveito estes últimos segundos para parabenizar o senhor presidente da Assembleia pela sua recente eleição para presidente da Associação Nacional de Assembleias Municipais.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos iniciar a segunda ronda, a primeira intervenção é a do senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, tenha a bondade.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que em si renove os cumprimentos à mesa, ao executivo, aos meus colegas e ao público.-----

-----Somente para partilhar com vocês a posição do PSD em relação ao voto de congratulações, às recomendações e à moção hoje aqui apresentadas.-----

-----Relativamente ao voto de congratulações apresentado pelo PSD votaremos, naturalmente, a favor pelas razões que evidenciei na minha primeira intervenção.-----

-----Quanto à moção do Todos Barcelos votaremos a favor, pois seremos sempre pela defesa dos direitos humanos e da dignidade humana. Podemos até articular esta moção do Todos Barcelos com o voto de congratulações do PSD que nos apresentou hoje nesta Assembleia, pois a erradicação dos sem-abrigo vai de encontro a um dos direitos humanos e da dignidade humana que deve ser preservada.-----

-----Relativamente à recomendação da Iniciativa Liberal votaremos contra, pois não estamos de acordo quando dizem que Barcelos não dispõe de uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

estratégia municipal de apoio ao empreendedorismo, pois não é de toda verdade. Essa estratégia existe e estão a ser dados passos importantes para consolidar ainda mais essa estratégia de apoio ao empreendedorismo.-----

-----Quanto à recomendação do LIVRE votaremos pela abstenção, sendo que não descartamos totalmente a possibilidade de seguir essa estratégia no futuro se ela se tornar oportuna.-----

-----Relativamente à intervenção do Partido Socialista hoje na Assembleia Municipal denotamos que o Partido Socialista continua com a mesma estratégia do anterior mandato. Faz questões dirigidas ao senhor presidente da Câmara numa altura que o senhor presidente da Câmara não tem qualquer possibilidade de responder. Seria mais correto, pensamos nós, fazer essas questões noutros momentos temporais em que o senhor presidente possa dar essas mesmas respostas.-----

-----Depois também vemos aqui o PS e o senhor deputado Vítor Faria falar do processo da água quando sabem que o processo da água, aquele tratamento que deram ao processo da água, foi surreal, senhor deputado. Vocês usaram a água como arma de arremesso político para vos garantir sucessivas vitórias eleitorais autárquicas. Prometeram, ilusoriamente, aos barcelenses baixar cinquenta por cento o preço da água, nunca baixaram. E voltam a falar do processo da água depois de toda a trapalhada que a judicialização do processo trouxe para Barcelos e para os barcelenses, com claro prejuízo de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Depois também fala do anuário financeiro dos municípios. Esquece-se o senhor deputado que Barcelos, em termos de endividamento, está bem dentro dos limites e que o Partido Socialista deixou uma dívida de mais de duzentos milhões de euros, cinco vezes superior à atual, que o atual executivo está a resolver.-----

-----E depois o senhor deputado não fala, por exemplo, de um aspeto



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

28

importante, que é este: o investimento municipal pago pelo município. Olhe, só em três anos este executivo investiu cinquenta e três ponto nove milhões de euros, quase tanto como todos os executivos do Partido Socialista durante doze anos. Eu vou deixar este documento, este gráfico atualizado, ao senhor presidente da Assembleia para distribuir por todas as bancadas, que é para o senhor deputado ficar com os dados atualizados.-----

-----Por último, o Mercado Municipal. Aquilo que vocês fizeram no Mercado Municipal também foi irrisório, se ele não abre foi devido aos erros do Partido Socialista.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Próxima intervenção do senhor deputado Alfredo Cardoso, do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Alfredo Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Caros Membros da Assembleia Municipal, Caros Concidãos aqui presentes e os que nos seguem via remota.-----

-----O período de antes da ordem do dia contempla quatro documentos.-----

-----O Partido Socialista define desde já que, em relação ao documento apresentado pelo LIVRE, vai votar favoravelmente.-----

-----Em relação ao documento do Todos Barcelos fará a mesma coisa, até porque o dia dez de dezembro antecedeu um dia de grandes direitos em Portugal, e mais que não seja por essa coincidência, pessoalmente associo-me a ela com toda a veemência.-----

-----No entanto, em relação aos outros dois documentos, quer o apresentado pelo PSD, quer o apresentado pela IL, gostaríamos de tecer as seguintes considerações:-----

-----Nós não confundimos desejos com realidades. Aliás, um dos fundadores do PSD, no seu livro de memórias, dizia que o comentar notícias é próprio dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

sofríveis. Nós não comentamos notícias. Nós partimos do concreto para a realidade.-----

-----E a pobreza no concelho de Barcelos apresenta os seguintes dados neste momento: quatrocentos beneficiários de RSI, que envolve mais de mil pessoas; o número mais elevado de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, no distrito, com três mil, duzentas e vinte e quatro pessoas, uma marca perfeita do envelhecimento e da ruralidade do nosso concelho, que tem que ser estudada e vista; doze mil e trezentos beneficiários de abono de família, dos quais um terço do primeiro escalão, revelador do grau de rendimentos das famílias do concelho.-----

-----Não temos tempo de falar de informais principais, de informais não principais, mas anunciamos hoje que anunciaremos a criação de um mecanismo a curto prazo para monitorizar a pobreza e a territorialização da pobreza no concelho.-----

-----E porque efetivamente é esta a realidade que a gente não quer esconder, o Partido Socialista vota contra a propaganda apresentada pelo PSD.-----

-----Quanto ao documento da Iniciativa Liberal.-----

-----O documento sofreu algumas operações de cosmética, porque de outra forma – presumo – a própria mesa não faria a integração do mesmo. O documento pretende ser um documento que ataca a falta de opções...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Terminou o seu tempo, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Alfredo Cardoso – ...gostaria apenas de dizer que não ataca o essencial. Os dezoito parques industriais existentes no concelho... nós abster-nos-emos sobre este documento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Próxima intervenção, o senhor deputado António Reis, do Grupo Municipal do Chega, tenha a bondade.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO CH – António Reis – Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e restante Público que vê também na *Web*.-----

-----Vou aproveitar estes três minutos que tenho para informar que íamos apresentar um voto de louvor, mas não tivemos tempo por causa das festas natalícias, eu vou aqui sinteticamente dizer qual é esse voto de louvor.-----

-----Nos termos e matérias aplicáveis, o Grupo Municipal do Chega vem propor à Assembleia Municipal de Barcelos a aprovação de um voto de louvor à equipa barcelense de rali MCteam Motorsport, constituída pelos atletas Miguel Carvalho e António Reis, pelo facto de se terem sagrado, uma vez mais, campeões nacionais de Promo Ralis em viaturas de quatro rodas motrizes. Esta é a apresentação, portanto, o voto de louvor que nós propomos e vamos propô-lo na próxima sessão.-----

-----Aproveito também para dizer que das quatro propostas que estão em cima da mesa, três votaremos a favor e abstermo-nos na do LIVRE.-----

-----Aproveito também esta intervenção para questionar o senhor presidente da Câmara à luz das notícias que vieram públicas relativas à celebração de contratos-programa e à eventual atribuição de verbas públicas à SAD de um clube de Barcelos. Solicitamos, portanto, sendo notícias um pouco, digamos, más e que não nos dão segurança, nós solicitamos ao senhor presidente da Câmara esclarecimentos detalhados sobre o enquadramento legal desse tipo de apoios, os critérios que presidiram à sua atribuição, os montantes envolvidos, bem como os procedimentos adotados para garantir a legalidade, a transparência e a salvaguarda do interesse público.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do Grupo Municipal do CDS-PP.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O sentido de voto do CDS será o seguinte:-----

-----Em relação ao voto de congratulação do PSD, naturalmente que votaremos descaradamente a favor. Aliás, é reconhecidamente, em Barcelos, que presentemente não existem pessoas em situação de sem-abrigo. Isto é um facto e é de louvar. E para este resultado muito contribuiu, no anterior mandato, o vereador do CDS, e que tem um voto importante em alcançar este resultado.-----

-----Em relação à moção do Todos Barcelos, a moção pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos, naturalmente o CDS vai votar favoravelmente tal moção.-----

-----Em relação à recomendação do LIVRE, que recomenda a transferência de imóveis públicos devolutos e desocupados do Estado central para uso municipal, o CDS vai-se abster, isto é uma moção que cai bem, é daquelas que cai bem na opinião pública, mas neste momento, que saibamos, não existem imóveis públicos devolutos em Barcelos. Portanto, é uma recomendação que será inócua, não terá resultados, é para cair bem. Por isso é que nós nos abstermos porque entendemos que não produz resultado algum, enfim, é nada.-

-----Em relação à recomendação da Iniciativa Liberal.-----

-----A Iniciativa Liberal parte logo de uma afirmação errada, falsa, que é de que o executivo municipal não tem estruturado um apoio ao empreendedorismo. É falso isto. Isto porquê? Como sabem, foi criado um gabinete de apoio ao investimento por despacho cento e sessenta e dois mil e vinte e três, de oito de agosto, que levou à criação de uma unidade orgânica denominada precisamente Gabinete de Apoio ao Investimento. Além disso, ao Gabinete de Apoio ao Emigrante e o Gabinete de Apoio ao Imigrante, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

32

também apoiam a criação de negócios. Portanto, em relação a esta recomendação iremos votar contra.-----

-----Para terminar, em relação à intervenção do Partido Socialista, não vou falar da água, já aqui o falaram, apenas sobre a política fiscal e que se insurgiu contra a falta da redução do IMI.-----

-----O Partido Socialista, em doze anos de mandato, reduziu uma vez o IMI.---

-----O anterior executivo, em quatro anos, reduziu, em dois momentos distintos, o IMI.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Rosa, do Grupo Municipal do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Senhor presidente, na sua pessoa, permita-me que renove os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----E começo precisamente por um *disclaimer* relativamente ali ao senhor deputado Luís Rosa, porque, e fica esclarecido, não temos nenhum parentesco e poucas afinidades mesmo políticas. Ou melhor, eu diria que tenho alguma afinidade política porque um dos meus filhos meteu na cabeça que é liberal, mas eu acho que ainda vou resolver isso. Portanto, relativamente ao deputado Luís Rosa fica aqui esclarecido e desejo-lhe os votos sinceros que tenha um mandato profícuo e com certeza trabalharemos juntos em comissões e noutro âmbito.-----

-----Relativamente aos votos e recomendações, eu queria dizer que votarei favoravelmente o voto de congratulação e as duas recomendações, porque as recomendações efetivamente são recomendações, não estão escritas em pedra, e pelo que se lê não recomendam nada de negativo, recomendam coisas positivas. Portanto, não vemos qual é o prurido em votar favoravelmente estes dois documentos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

B3

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor deputado Jorge Araújo, do LIVRE, tenha a bondade para fazer a sua última intervenção.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Senhor presidente da Assembleia, em nome da sua pessoa, cumprimento todos os senhores deputados.-----

-----Em relação às recomendações e às moções que foram apresentadas, votaremos a favor do PSD e a favor também da recomendação do Todos Barcelos. Obviamente se há um dia de defesa dos direitos humanos é porque realmente os direitos não estão a ser defendidos. Isso é importante relembrar todos os dias e todos os anos.-----

-----Em relação à pobreza nós se calhar estamos aqui num ponto de viragem, nós não temos em Barcelos sem-abrigo felizmente, mas temos uma redução significativa daquilo que era o reforço da nossa classe média, a nossa classe trabalhadora e daquilo que eram as pessoas que estudavam, licenciadas, e que tinham uma melhoria da qualidade de vida. Nota-se que esta geração é a primeira geração que corre o risco, quem está agora a entrar no mercado de trabalho, de ter uma qualidade de vida menor daquela da geração anterior, e seria a primeira vez na história da democracia, se calhar na história mesmo de Portugal.-----

-----Em relação à recomendação do IL nós votamos contra, achamos que não é assim que se fazem as estratégias, não concordamos com esse tipo de visão de estratégias, achamos que realmente a economia tem que se mover trabalhando com as pessoas, com o território, e de uma maneira muito mais realista e muito mais integrada, uma economia muito mais social e aí sim que crie valor acrescentado.-----

-----Houve aqui algumas críticas o facto da minha moção ser uma moção vazia. Se calhar o senhor deputado do CDS não fez bem o trabalho de cada,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

34

porque há pelo menos, segundo o despacho dois mil e vinte e dois, que não foi atualizado, há dois edifícios em Barcelos, e eu referi isso na minha intervenção: o antigo Tribunal de Trabalho e uma casa dos magistrados. A minha recomendação é no sentido de perceber o que é feito dessas casas, se ainda estão devolutas, é recomendar ao executivo que perceba o que é que se passa, se ainda estão devolutas e aí sim fazer essa utilização caso seja necessário. Não é nenhuma exigência, é uma recomendação, e quanto eu sei do que é oficial ainda estão devolutas. São duas, mas duas é melhor do que nada, e na verdade os programas públicos de habitação ainda são muito poucos.-----

-----Era isto que eu tinha a dizer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou então o período de antes da ordem do dia.-----

-----Duas coisas:-----

-----Primeiro, o agradecimento às palavras simpáticas relativamente à eleição para a ANAM, é importante para Barcelos, é o Município de Barcelos, a Assembleia Municipal de Barcelos que está na presidência dessa associação de municípios.-----

-----Queria lembrar os senhores deputados que o período de antes da ordem do dia tem uma distribuição igualitária dos tempos, limitando-se cada grupo a uma intervenção, e a segunda ronda é para os grupos municipais fazerem uma declaração adstrita aos assuntos da alínea anterior. Portanto, o desvio na segunda intervenção ou segunda ronda sobre outro tema, compreendo que haja aqui alguém que chega de novo, mas é preciso cingirmos àquilo que diz o regimento e é para vir a ser cumprido no futuro.-----

-----Antes de iniciar a votação, se permitissem todos os senhores deputados, eu ia dar posse ao último deputado desta Assembleia Municipal, Miguel Ângelo da Silva Pereira, que pedia para vir cá, por favor.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

B5

----- (Assinatura do auto de posse) -----

----- Agora sim, cento e trinta e um, capicua, maior Assembleia Municipal do Portugal, temos cento e trinta e um deputados instalados. -----

----- Vamos então passar à votação! -----

----- Voto de congratulação apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata, “Barcelos como exemplo nacional na erradicação da condição de sem-abrigo”, em que reconhece e saúda a Câmara Municipal de Barcelos, bem como todas as entidades e profissionais da rede social concelhia, pelo papel determinante e contributos na erradicação da condição de sem-abrigo no concelho e enaltece e louva o projeto “Um Teto para Todos” e o modelo de intervenção integrada desenvolvido. -----

----- Quem vota contra este voto de congratulação? -----

----- (Dezassete PS) -----

----- Quem se abstém? -----

----- (Ninguém) -----

----- O voto de congratulação foi aprovado com dezassete votos contra, zero abstenções e cento e sete votos a favor (cinquenta e nove PSD, treze PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND). -----

----- Recomendação apresentada pela Iniciativa Liberal relativa à criação de políticas públicas municipais ativas e estruturadas de promoção do empreendedorismo, da atração de empresas e da criação de emprego no concelho de Barcelos, tendo em vista o reforço da competitividade económica no município face aos concelhos vizinhos. -----

----- Quem vota contra? -----

----- (Oitenta e cinco: cinquenta e nove PSD, três CDS, um L, vinte e dois IND) --

----- Quem se abstém? -----

----- (Trinta PS) -----

----- Esta recomendação foi rejeitada com oitenta e cinco votos contra



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

36

(cinquenta e nove PSD, três CDS, um L, vinte e dois IND), trinta abstenções do Partido Socialista e nove votos a favor (sete CH, um IL, um TB).-----

-----“Moção pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos”, do Todos Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (cinquenta e nove PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Recomendação do LIVRE: “Recomendação à Câmara Municipal de Barcelos para a criação de inventário e transferência de imóveis públicos devolutos e desocupados do Estando central para uso municipal em habitação pública cooperativa e acessível”.-----

-----Quem vota a favor?-----

------(Vinte e cinco: vinte e três PS, um TB, um L)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Noventa e oito: cinquenta e nove PSD, sete PS, sete CH, três CDS, vinte e dois IND)-----

-----Esta recomendação foi aprovada com vinte e cinco votos a favor, um voto contra (IL) e noventa e oito abstenções.-----

-----Vamos caminhar agora para outros pontos da ordem de trabalhos, o período do público não há ninguém inscrito, mas eu aproveitava para aqui anunciar nesta fase o resultado das votações que realizámos entre as vinte e as vinte e uma horas.-----

-----Tínhamos nas votações cento e trinta e um deputados inscritos e votaram cento e quinze.-----

-----Resultados:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

B7

-----**Conselho Cinegético Municipal:**-----

-----Lista A – cento e cinco votos;-----

-----Votos em branco – dez;-----

-----Votos nulos – zero;-----

-----Eleito o senhor deputado Rui Pedro da Silva Oliveira, presidente da junta de freguesia de Fragoso.-----

-----**Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos:**-----

-----Lista A – cento e seis votos;-----

-----Votos em branco – nove;-----

-----Votos nulos – zero;-----

-----Eleita a senhora deputada Tânia Cristina Macedo Ferreira, presidente da junta de freguesia de Tamel São Veríssimo.-----

-----**Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais:**-----

-----Lista A – cento e três votos;-----

-----Votos em branco – doze;-----

-----Votos nulos – zero;-----

-----Eleito o senhor deputado Rui Manuel Novais Miranda, presidente da junta de freguesia de Vila Cova e Feitos.-----

-----**Comissão Municipal de Proteção Civil:**-----

-----Lista A – cento e seis votos;-----

-----Votos em branco – nove;-----

-----Votos nulos – zero;-----

-----Eleito o senhor deputado José Rui da Costa Alves Peixoto, presidente da junta de freguesia de Barcelinhos.-----

-----**Associação Nacional de Municípios Portugueses:**-----

-----Lista A – cento e cinco votos;-----

-----Votos em branco – dez;-----

-----Votos nulos – zero;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

38

-----Eleito o senhor deputado Filipe Senra de Oliveira, presidente da junta de freguesia de Lijó.-----

-----**Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos.**-----

-----Lista A – cento e cinco votos;-----

-----Votos em branco – dez;-----

-----Votos nulos – zero;-----

-----Eleitos: José Luís Dias Pereira, José Manuel Padrão Ferreira, Cátia Alexandra Matos Silvestre da Costa e Elsa Joana Carvalho Coutinho.-----

-----**Assembleia Intermunicipal da CIM do Cávado:**-----

-----Aqui só votaram os eleitos diretamente.-----

-----Lista A – cinquenta e um votos;-----

-----Votos em branco – sete;-----

-----Votos nulos – zero;-----

-----Foram eleitos os senhores deputados Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ricardo Barroso da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, António Jorge da Silva Ribeiro, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias e Isabel Catarina Silva Costa.--

-----Estão eleitos todos os deputados municipais nos denominados órgãos externos da Assembleia Municipal, espero que façam um bom trabalho, porque nesses órgãos estão a representar a Assembleia Municipal de Barcelos, estão-nos a representar a nós todos. Bom trabalho e bom desempenho.-----

-----Vamos entrar agora no período da ordem do dia e o ponto um, que é: aprovação das atas das sessões de vinte e cinco de setembro e quatro de novembro de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Eu iria pedir a dispensa da leitura das atas.-----

-----Alguém se opõe à dispensa da leitura das atas?-----

-----**(Ninguém)**-----

-----Quem se abstém?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

B9

------(Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade a dispensa da leitura das atas.-----

-----Vou colocar em votação a ata da sessão de vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte e cinco!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (cinquenta e nove PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Votação da ata da sessão de quatro de novembro de dois mil e vinte e cinco!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade (cinquenta e nove PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Ponto dois da ordem de trabalhos: aprovação da Comissão Revisora do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----Existe uma proposta do presidente da Assembleia Municipal, foi concertada com todos os grupos municipais para criar uma Comissão Revisora do Regimento.-----

-----Alguém deseja inscrever-se?-----

-----la colocar então a proposta à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Ninguém)-----

-----Está aprovada também por unanimidade (cinquenta e nove PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Vamos agora passar aos pontos três e quatro da ordem de trabalhos.-----

-----Ponto três: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e seis relativas às receitas municipais do IMI, Participação de IRS, Derrama, Taxa do Direito de Passagem, redução da Taxa da Feira Semanal, isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) e não atualização das demais taxas e tarifas, exceto as concessionadas.-----

-----Ponto quatro: discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis.-----

-----São dois pontos distintos, vão ter uma discussão conjunta e votação em separado.-----

-----Eu pedia ao senhor presidente da Câmara para fazer a apresentação destes dois pontos. Pediu o recurso aqui aos meios telemáticos que foram concedidos para nós podermos acompanhar melhor a apresentação do documento estruturante para o Município de Barcelos.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal.-

-----Uma saudação especial àqueles que tomaram posse hoje, uma vez que na tomada de posse já tinha saudado e felicitado, desejando também um bom mandato a todos aqueles que tomaram posse naquele dia.-----

-----Também cumprimentar a Comunicação Social, o Excelentíssimo Público e todos os que nos seguem via *Web*.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

-----Este é um orçamento de continuidade e, como há um ano dizia, é um orçamento exigente.-----

-----Estes três próximos orçamentos, vinte e cinco, como eu disse o ano passado, vinte e seis e vinte e sete, são muito exigentes. Exigentes, em primeiro lugar, para os serviços municipais, para os técnicos municipais, para os trabalhadores do município, porque efetivamente é um orçamento ambicioso, é um orçamento equilibrado, mas também muito, muito exigente.-----

-----Temos a perspetiva e faz sentido no primeiro orçamento do mandato dar uma explicação mais ampla sobre as nossas propostas, porque na verdade, como aqui já foi dito hoje, governar é escolher, e escolher é fazer opções, e fazer opções naturalmente que têm a ver com os nossos pensamentos, com a nossa visão estratégica para o desenvolvimento do concelho, mas também com o nosso compromisso eleitoral.-----

-----Naturalmente que nós apresentamo-nos a votação com um conjunto de propostas, com um conjunto de ideias, com um conjunto de opções. Naturalmente que foram sufragadas de uma forma muito expressiva por todos os barcelenses e mal seria que nós não as espelhássemos no nosso documento principal e orientador das nossas opções para este orçamento. E é nesse sentido que vamos...-----

-----Naturalmente que é o maior orçamento de sempre, cento e oitenta e quatro milhões de euros, está equilibrado como não poderia deixar de ser, porque se tivermos em atenção as receitas correntes e as despesas correntes percebemos que há um saldo chorudo, vinte e sete milhões de euros, que vai permitir alocar no investimento, nas despesas correntes. para também de alguma maneira fortalecer, robustecer e dar músculo ao investimento que queremos para o nosso concelho.-----

-----É de assinalar que desde dois mil e vinte e um até dois mil e vinte e seis nós temos um aumento de mais de cem milhões de euros no nosso orçamento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

12

municipal, o que é deveras significativo.-----

-----Naturalmente que todos já tiveram contacto com os números do orçamento, não me vou deter de uma forma muito detalhada, apenas ressaltar dois ou três números que nos parece importantes.-----

-----Desde logo nas receitas correntes impacta de uma forma mais evidente os impostos diretos e as transferências correntes provenientes do Estado.-----

-----Assim como nas despesas correntes o que mais impacta são as despesas com o pessoal e a aquisição de bens e serviços, com números impactantes.-----

-----Relativamente às receitas de capital nós temos naturalmente as transferências de capital provenientes do Estado como maior volume de transferências, sessenta e oito milhões, e nas despesas de capital destacava o investimento em bens de capital, que é o investimento em obra, que estamos a falar em cerca de noventa e oito milhões de euros. E isto é importante para percebermos efetivamente quais são as grandes opções que temos para dois mil e vinte e seis.-----

-----No que respeita à desagregação da receita, temos sobretudo os impostos diretos: a Derrama com três ponto cinco milhões; o IMI com doze ponto cinco milhões; o IUC com quatro ponto cinco milhões; e o IMT com sete milhões.-----

-----Depois também temos outra receita, que são as transferências correntes: em que temos do IRS quatro ponto quatrocentos milhões; do FFF trinta e um ponto sete milhões; FSM nove ponto seis milhões; na descentralização de competências nove ponto quatro milhões; e no adicional treze ponto cinco milhões.-----

-----Isto quer dizer que efetivamente com os impostos ou com a política fiscal, e vem a propósito de falar nela, nós reduzindo, como reduzimos, a taxa de IMI e da Derrama vamos permitir que os barcelenses fiquem nos seus bolsos com cerca de mais cinco ponto oito milhões de euros. Ou seja, se tivéssemos utilizado a tarifa máxima o município arrecadaria mais cerca de cinco ponto



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43

nove milhões de euros de receita, mas entendemos que efetivamente faz sentido haver um esforço por parte do município, com sensibilidade social, para que naturalmente as famílias possam ter um melhor rendimento.-----

-----E sobretudo a nossa preocupação foi fazer o alinhamento em termos de competitividade com os municípios vizinhos, com o quadrilátero urbano, considerado de forma que nós, quer no IMI, quer na comparticipação do IRS e sobretudo na Derrama, temos um índice de taxa que é compatível e alinhada com os parceiros do quadrilátero. E isso importa sobretudo na questão da competitividade.-----

-----Mas dizer-vos também, e isto foi um fator que naturalmente também nos influenciou, que existe também uma outra limitação a que nós atendemos. O Fundo de Financiamento das Freguesias depende de três razões fundamentais: a população, a área da freguesia e a receita fiscal do município. Naturalmente quanto maior for a receita do município mais FFF haverá disponível para as freguesias. Ao contrário, quanto menor a receita menor naturalmente o FFF para as freguesias. E isso importa também. Nesse sentido temos que encontrar aqui o equilíbrio, sermos competitivos sem deixar de ter naturalmente também a receita que possa de alguma maneira dar resposta às necessidades de cada freguesia.-----

-----Naturalmente também importa dizê-lo que este orçamento está alavancado em fundos comunitários: PRR e Vinte Trinta. E isto porquê? Porque tivemos a capacidade durante estes últimos quatro anos de fazer projetos, fazer candidaturas e estarmos disponíveis para podermos arrecadar esses fundos de forma a investir em Barcelos e a investir em setores estratégicos fundamentais. E daí eu dizer que é um orçamento ambicioso faz com que naturalmente também seja exigente do ponto de vista do cumprimento de prazos. Podíamos efetivamente ficar à espera de termos mais tempo, termos a oportunidade de prolongar no tempo estes investimentos, mas perdíamos a



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

14

oportunidade de nos candidatarmos a esses fundos. Arriscámos e estou certo que vamos ser também vencedores com este investimento.-----

-----Relativamente ao PRR importa perceber que este investimento vai ao valor de sessenta e três ponto sete milhões de euros, já aprovados: na saúde, quinze ponto seis milhões; na habitação, trinta e cinco ponto um milhão; creches, um ponto um milhão; escolas, nove ponto oito milhões; outros, um ponto oito milhões.-----

-----Sendo que:-----

-----Na educação, se destaca a Escola Secundária de Barcelinhos;-----

-----Na saúde, o novo Centro de Saúde de Barcelos, a reabilitação do Centro de Saúde de Barcelos, a requalificação do Centro de Saúde de Barcelinhos, a reabilitação do USF Lígios, em Lijó, reabilitação do USF Alcaides de Faria e reabilitação USF Cávado, na Lama;-----

-----Na ação social, tivemos a reconversão do Jardim-de-Infância da Várzea, Fonte Coberta, Macieira de Rates e Penedos, Arcozelo;-----

-----Na habitação social, candidatámos também um núcleo em Campo, dois núcleos em Barqueiros, um núcleo em São Veríssimo, um núcleo em Viatodos, um núcleo em Cambeses, outro em Palme, Vila Cova e Feitos, Macieira de Rates e Arcozelo.-----

-----Relativamente ao financiamento do Portugal Vinte Trinta nós temos candidatados mais de cento e catorze milhões de euros, sendo que já com fundo aprovado mais de cinquenta por cento, sessenta e dois ponto quatro milhões. Isto quer dizer que efetivamente temos uma ambição grande. Neste Vinte Trinta o espaço temporal é maior, acreditamos que mais investimento possa vir e acreditamos sobretudo que iremos conseguir concretizar estes projetos.-----

-----A distribuição do investimento é fácil de perceber pela leitura que a seguir direi.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

-----Na educação temos, na eficiência energética, a recuperação de várias escolas em diferentes freguesias que eu vou pedir escusa de as ler todas porque naturalmente tenho os documentos que poderão verificar, mas todas as escolas P três do concelho em atividade poderão sofrer, algumas delas já estão em obra, outras já estão em concurso, e, portanto, muito em breve iniciar-se-á a obra para a eficiência energética destas escolas.-----

-----No ambiente destacamos a ETAR de Barcelos e a expansão da rede de saneamento em Palme, Aldreu e Fragoso. Sendo que a ETAR de Barcelos é um investimento absolutamente indispensável, porque não basta estarmos sempre a apregoar que é importante despoluir o rio, que é importante termos mais cuidado com o ambiente, e depois nada fazemos para que isso seja uma realidade ultrapassada. E para isso é preciso ter, primeiro, a ousadia de fazer o projeto, a ousadia de candidatar e depois cumprir essa missão.-----

-----Na cultura e turismo apostamos na reabilitação da Biblioteca Municipal, na reabilitação da Casa Rosa Ramalho e na Casa Conde Vilas Boas.-----

-----Na regeneração urbana apostamos na construção do Pavilhão Multiusos, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, na reabilitação do Pavilhão Municipal de Barcelos e na ligação da Avenida Santa Marta à Central de Camionagem. São obras importantes, obras decisivas para consolidar Barcelos como uma cidade, um concelho de prestígio em que é bem e é bom viver em Barcelos.-----

-----Relativamente a outros financiamentos, que já foi aqui aprovado, no mandato anterior, um financiamento de vinte e cinco milhões de euros para obras em concreto, para o Centro Operacional de Barcelos, o COB, que vai permitir juntar e dar melhores condições com dignidade aos nossos funcionários municipais, sobretudo os que estão alojados no antigo matadouro e na antiga cadeia nova, num só espaço com mais qualidade, mais eficácia, mais eficiência.--

-----Também as variantes urbana nascente e a variante urbana poente, que é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16

o Centro Hospitalar de Barcelos e a variante do Andorinhas.-----

-----Também o projeto da nova ponte urbana que é decisiva e importante para Barcelos. Completa este ano, ainda estamos no ano vinte e cinco, setecentos anos da Ponte Medieval. Eu sei que se o Partido Socialista fosse governo não teríamos nem sequer a Ponte Medieval, nem a Ponte Eiffel e muito menos uma ponte urbana. Mas vamos tê-la porque efetivamente foi com esse propósito que nos candidatámos e foi com esse resultado expressivo dos barcelenses que disseram “É isso, é essa a escolha, é essa a opção que nós queremos”, e é por aí que naturalmente iremos.-----

-----Mas também a construção das piscinas municipais em Galegos Santa Maria e em Viatodos e a requalificação da rede viária com o acordo quadro que já está aprovado, já está no Tribunal de Contas para ser também visado, e depois começar a obra o mais rapidamente possível.-----

-----Este acordo quadro permitirá a requalificação de rede viária de cerca de noventa e um quilómetros de estradas municipais. É fundamental, quando todos nós percebemos que as estradas municipais estão a necessitar de obra, que nós possamos efetivamente cumprir o nosso objetivo de melhorar, repavimentar e dar melhores condições quer de segurança, quer de mobilidade aos barcelenses.-----

-----Mas temos outros projetos que também estão espelhados no orçamento e que faz sentido dar nota pública:-----

-----Um parque de estacionamento na Avenida da Liberdade;-----

-----A requalificação das frentes ribeirinhas com execução do MASTERPLAN;--

-----A ETAR de Fragoso;-----

-----Dar continuidade à ecovia, ligando Esposende e a Braga;-----

-----Aumento das linhas TUB de cinco para quinze, que está previsto algures no início de dois mil e vinte e oito;-----

-----Trilho pedonal do Rio Neiva;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

-----Corredor Verde;-----

-----Ecoparque de Areias de Vilar;-----

-----Terminar o projeto “Novos Caminhos” em parceria com as freguesias;-----

-----Garantir financiamento para a requalificação das escolas EB dois e secundárias do concelho.-----

-----Mas desenvolver Barcelos também é eleger e continuar a eleger os presidentes de junta e as juntas de freguesia como parceiros privilegiados.-----

-----Ouvi há pouco sem poder responder, mas fá-lo-ei depois num segundo momento, que a coligação não olha para as freguesias devidamente. Eu até trouxe um quadro ilustrativo da forma como nós olhamos para as freguesias e como os senhores presidentes de junta perceberam neste mandato como trabalhámos em parceria. Nos mandatos de dois mil e treze a dois mil e dezassete o Partido Socialista, extraprotocolo, atribuiu uma verba de treze milhões de euros. De dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, dezassete milhões de euros. Nós num mandato atribuímos trinta e três ponto dois milhões de euros. Ou seja, o somatório dos dois mandatos do Partido Socialista é inferior àquele que nós atribuímos só num mandato. Portanto, estamos completamente conversados relativamente a quem apoia quem, a quem privilegia os presidentes de junta como parceiros indispensáveis para concretizarmos esse propósito de desenvolver Barcelos.-----

-----Relativamente ao próximo ano, para além dos investimentos diretos que há pouco referenciei, que serão executados nas freguesias, temos também previsto o tal terceiro FFF que o Partido Socialista agora descobriu e que em dois mil e dezanove nós, na oposição, apresentámos a proposta ao executivo, foi aprovada em sede de reunião de Câmara e nunca foi aplicada pelo executivo socialista, e agora vêm dizer que querem um terceiro FFF. Está aqui plasmado. Cinco ponto quatro milhões para o chamado protocolo dos duzentos por cento e mais dois ponto sete milhões em investimento nas freguesias, o que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

representa efetivamente um terceiro FFF aqui completamente plasmado.-----

-----Mas também a nossa sensibilidade social, e eu fiquei muito surpreendido com o voto contra do Partido Socialista na matéria, porque, quer queiramos quer não, quando retiramos uma só pessoa da rua nós estamos a dar dignidade humana. E esse mérito não é da Câmara, esse mérito é de todas as entidades. Até vos vou dizer uma coisa: quem começou um dos três programas que existem para resolver esta situação foi a senhora vereadora Armandina Saleiro. Portanto, é muito estranho esta votação do Partido Socialista. Mas não deixa de ser curioso, o Partido Socialista acha sempre que qualquer boa medida, qualquer bom resultado, qualquer dignidade que se transmita às pessoas é negativo, porque isso favorece ou de alguma maneira dá destaque a quem está no executivo. Não, meus amigos, não é essa a questão. A questão é a sensibilidade social. E essa sensibilidade social traduz-se no seguinte:-----

-----Na mobilidade temos os passes mais baratos de toda a zona urbana, que impacta no valor de dois ponto três milhões de euros, digamos, estas reduções de tarifário para os barcelenses. Basta ver que – e só dou dois exemplos – no passe urbano social o custo normal seria quarenta e três ponto oitenta e dois por cento e a redução é quinze euros, ou seja, quinze euros pagam os barcelenses para usar no passe social urbano; no passe social para circular em todo o município vinte e cinco euros, quando o custo médio seria cento e vinte e seis euros. Isto diz muito da nossa sensibilidade social.-----

-----Mas também noutras áreas importantes como nos resíduos. Na tarifa social da água e saneamento e nos resíduos introduzimos a tarifa social que nunca existiu no Partido Socialista, nunca existiu tarifa social. Nós introduzimos a tarifa social, por exemplo, na água um valor de duzentos mil euros que é atribuído para as pessoas que mais precisam ou para as famílias numerosas. E no que diz respeito aos resíduos, como sabem, já o disse variadíssimas vezes em sede da Assembleia Municipal, o município assume quase cinquenta por cento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

49

do custo, ou seja, mais de três ponto cinco milhões de euros para poder aliviar todas as famílias barcelenses e todas as instituições do concelho. E isto é sensibilidade social.-----

-----Mas também na ação social direta temos o cheque-bebé, temos o apoio à renda, temos as bolsas de estudo e o apoio à compra de medicamentos e de medicamentos gratuitos para a terceira idade. Isto é solidariedade, é apoio social, é sensibilidade social. Mas também de forma indireta, no apoio às associações de cariz social, temos previsto mais de novecentos e cinquenta mil euros de atribuição de subsídios. Mais uma vez a contribuir para podermos dar mais dignidade, melhores condições de vida aos barcelenses. Isto perfaz mais de cinco milhões de euros em compromisso do executivo nestas medidas. Isto é sensibilidade social e que importa referir.-----

-----Para terminar, para depois deixar ficar algum tempo para alguma resposta que seja necessário dar, dizer-vos que todas as propostas que os diferentes partidos políticos – e nós fizemos o trabalho de casa – propuseram em sede de programa eleitoral e/ou envio de propostas à Câmara Municipal depois de nós termos solicitado esse envio, foram em noventa por cento vertidas neste documento. Pelo que estou muito convencido que vamos ter uma esmagadora e expressiva votação favorável a este orçamento.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara pela sua apresentação e explanação.-----

-----Vamos agora abrir as inscrições para os senhores deputados municipais se pronunciarem!-----

-----Quem deseja falar sobre este tema?-----

-----A primeira intervenção é do senhor deputado José Rosa, do Grupo Municipal do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo senhor presidente, permita-me



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

50

que, na sua pessoa, renove os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----O documento das grandes opções do plano e orçamento municipal apresenta-se como o maior orçamento de sempre. Um verdadeiro peso pesado das finanças locais. É um número que impressiona e que resulta, em grande parte, da captação de fundos comunitários (PRR e Vinte Trinta). Esta captação deve permitir avançar com investimentos na habitação, saúde, educação, ambiente, mobilidade e regeneração urbana.-----

-----Mas, como alguém dizia, nem tudo o que reluz é ouro. E passo a apontar algumas reservas, preocupações e alertas.-----

-----Primeiro – O orçamento está fortemente dependente da execução dos fundos comunitários. Ora, se há coisa que aprendemos nos últimos anos é que Bruxelas gosta de prazos — e de os ver cumpridos. Se os projetos não avançarem a tempo e horas, o risco de perder financiamento é real e pode comprometer investimentos essenciais.-----

-----Segundo – Persistem áreas onde do nosso ponto de vista gostaríamos de ver um reforço mais claro: habitação acessível, maior descentralização de recursos para as freguesias, um plano estratégico de captação de investimento para atrair empresas e fixar população tendo em conta a nossa localização e potencialidades, e a cobertura total de água e saneamento. Continuaremos atentos e, diria, persistentemente teimosos nestas matérias.-----

-----Terceiro – Tudo isto implica uma pressão orçamental significativa para os próximos anos. O rigor e o controlo da despesa terão de deixar de ser palavras bonitas em relatórios e passar a ser hábitos firmes de gestão.-----

-----É também importante recordar do ponto de vista mais positivo que, apesar deste elevado volume de investimento, Barcelos continua a apresentar algumas das taxas e impostos municipais mais baixos quando comparado com o quadrilátero (agora pentágono). Neste ponto, deixo também uma sugestão para o futuro... relativamente à derrama:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

-----Em Famalicão, a derrama mantém-se nos um ponto dois por cento, mas só para empresas com volume de negócios superior a duzentos e cinquenta mil euros, ficando as outras isentas. Em Barcelos, a taxa é mais favorável, é verdade, um ponto um por cento, mas aplica-se a empresas acima dos cento e cinquenta mil euros. Portanto, de uma forma muito simples poderíamos induzir que Famalicão dá um pequeno “empurrão ao arranque” às empresas, mas depois penaliza mais as que crescem. Já Barcelos é mais exigente à entrada e mais leve quando o volume aumenta. Ou seja, a solução aqui é encontrar um valor de referência mais equilibrado, eventualmente os duzentos mil euros. Entre estes dois modelos só faltava o governo criar uma “derrama progressiva” para baralhar tudo outra vez.-----

-----Fazendo uma conta simples de merceeiro, que às vezes acerta mais do que alguns consultores, este orçamento dá cerca de mil, quinhentos e trinta euros por barcelense. Um valor que não fica atrás dos nossos vizinhos de Braga, Guimarães e Famalicão. Ou seja, Barcelos está claramente na primeira liga orçamental, o que aumenta proporcionalmente a responsabilidade na forma como cada euro é investido e executado.-----

-----Por todos estes argumentos aqui vertidos, o meu voto será favorável. Sim, ouviram bem, favorável. Mas não confundir voto favorável com cheque em branco. É, digamos assim, um cheque com data, valor e destinatário muito bem preenchidos. É um voto responsável, exigente e vigilante.-----

-----Quero também sublinhar que, sendo oposição, não estou impedido de reconhecer mérito quando entendo que ele existe. Não tenho nenhum tipo de colete político-ideológico que não me permita votar favoravelmente. A política faz-se de confronto, é verdade, mas também se faz de construção. Neste sentido de voto também pesou o facto de algumas propostas que apresentámos — e que esperamos que se concretizem — terem tido acolhimento por parte deste executivo. Foi um sinal positivo de abertura e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

52

compromisso com o diálogo. Ou seja, fomos chamados a jogo, participámos apresentámos sugestões, foram acolhidas, logo parece-nos sensato votar a favor.-----

-----Este será o primeiro de quatro orçamentos desta legislatura. Oxalá não seja preciso multiplicar orçamentos rectificativos, para evitar que o “maior orçamento de sempre” seja também o mais retificado de sempre.-----

-----Quero aqui afirmar, convictamente, que este não é o orçamento do TB – Todos Barcelos, nem podia ser. Este é o orçamento do executivo da Câmara Municipal de Barcelos, e é nessa condição que o analiso e voto. Voto favoravelmente porque quero estabilidade no município e porque acredito que Barcelos precisa e tem de andar para a frente. Mas que fique claro: estarei sempre do lado do progresso, mas sempre com os olhos bem abertos e a caneta apontada para a fiscalização, porque, como disse na minha primeira intervenção, aprovar é fácil, cumprir é que é a parte complexa e séria da governação.-----

-----Barcelos merece mais do que promessas em papel, merece resultados concretos no terreno. E é por isso que, como oposição responsável, voto com confiança, mas fiscalizarei com exigência. E anuncio ao senhor presidente da Assembleia que apresentarei declaração de voto escrita nos dois pontos em discussão.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa Liberal, tem a palavra, por favor.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia e Caros Barcelenses presentes nesta sala ou a acompanhar-nos através das plataformas digitais.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53

-----A proposta apresentada pela Câmara mantém praticamente todas as taxas nos mesmos níveis do ano anterior, ao contrário do senhor presidente da Câmara, que não reduziu o IMI, nem tão-pouco aquilo que foi ventilado na comunicação social, de que o IRS, a taxa foi reduzida para quatro ponto setenta e cinco. Não é verdade, durante os três anos é a mesma taxa. Mas esta abordagem revela falta de ambição, pesa no bolso dos barcelenses e não protege adequadamente todas as classes sociais, em particular a classe média, que sustenta o dinamismo económico local.-----

-----Dados recentes mostram que Braga, Guimarães e Famalicão tendem a ter poder de compra mais elevado do que Barcelos e que, embora o nosso concelho integre a rede urbana mais ampla do pentágono urbano, o rendimento *per capita* permanece mais baixo do que nos outros municípios. A cooperação em rede é boa, favorece o crescimento da nossa região, mas as diferenças territoriais de rendimento e capacidade de compra continuam claras.-----

-----Assim sendo, na última reunião com o senhor presidente da Câmara Municipal, apresentámos, em consonância com os princípios de cooperação institucional previstos na Lei das Autarquias Locais, a seguinte recomendação: reduzir efetivamente a taxa urbana de zero vírgula trinta e três por cento para zero vírgula trinta e dois por cento; manter a taxa rústica tal como está e preservar as deduções familiares atualmente existentes. Recomendámos ainda que as taxas operacionais, bem como os serviços de água e saneamento, se mantenham estáveis, ajustando-se apenas em função da inflação, contrariamente ao aumento de dois vírgula vinte e oito por cento proposto pela concessionária.-----

-----Por fim, sugerimos que a participação do IRS desça efetivamente e não aquilo que foi ventilado na comunicação social aqui a nível local e regional, de quatro vírgula setenta e cinco por cento para quatro vírgula sessenta e cinco por cento, reforçando a atratividade fiscal de Barcelos e promovendo um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

54

crescimento económico sustentável, algo que também não se verifica na proposta atualmente apresentada pela Câmara Municipal.-----

-----Caro Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Caros Senhores Deputados,-----

-----A falta de vontade em ajustar as taxas de acordo com a evolução do custo de vida não é apenas uma oportunidade perdida, representa um fardo para as famílias e empresas, especialmente para a classe média, insisto, a classe média, que sente diretamente o impacto no seu rendimento disponível e se calhar correm o risco de ser no futuro os sem-abrigo.-----

-----Enquanto a Câmara parece ignorar o contexto socioeconómico de Barcelos, bastante frágil, e do país, a Iniciativa Liberal propõe ambição, devolver mais dinheiro aos barcelenses, valorizando tanto as famílias como a economia do nosso concelho.-----

-----Não obstante sobre o orçamento e as grandes opções do plano para o ano de dois mil e vinte e seis, constituem, de facto, o maior da história da gestão municipal, com uma dotação global de cento e oitenta e quatro milhões de euros. Contudo, a grande parte destas receitas depende diretamente de fundos externos, nomeadamente dos quadros comunitários de apoio – PRR, Portugal Vinte Trinta ou do Estado central. Sem estes fundos seria praticamente impossível atingir os valores ou os projetos desenhados.-----

-----Esta dependência de terceiros levanta sérias preocupações. Em primeiro lugar, a execução do orçamento torna-se vulnerável a atrasos ou ajustes nos fundos externos. Qualquer imprevisto poderá comprometer os investimentos previstos e afetar diretamente a nossa população. Basta ver o Mercado, basta ver outros edificados que ainda estão por concluir.-----

-----Em segundo lugar, não menos impactante, é que a poupança corrente e os recursos destinados ao investimento ficam condicionados a fatores fora do nosso controlo, dificultando uma gestão eficiente e segura.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

55

-----Paralelamente, é preocupante constatar que este executivo municipal tende a avançar com múltiplas obras ao mesmo tempo, tratando tudo como urgente e estruturante, sem assegurar previamente empresas de construção para as alavancar, que é um problema transversal em todo o país e na Europa, planos de manutenção ou modelos de gestão sólidos, o que, na opinião da Iniciativa Liberal, aumenta o risco para as finanças e para a confiança dos barcelenses.-----

-----Caro Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Caro Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia e Barcelenses que nos estão a ouvir,-----

-----Defendemos um caminho claro: o crescimento do nosso orçamento deve ser construído através de políticas que realmente tragam pessoas e empresas para o nosso concelho. Basta ver o orçamento que foi aqui apresentado, há zero políticas para atrair empresas, atrair novos investimentos, para atrair novos talentos. Zero. Não está aqui nenhum PowerPoint nesse sentido. Não se trata apenas de gastar, mas de investir de forma inteligente. As obras públicas devem ser planeadas de acordo com a capacidade de as alavancar considerando que a mão-de-obra está disponível e a presença de empresas capazes de concretizá-las sejam realmente reais. É este equilíbrio entre recursos financeiros e humanos que construiremos um concelho forte, autónomo e preparado para o futuro.-----

-----Relativamente ao ponto das taxas votaremos contra.-----

-----Relativamente ao orçamento e as grandes opções do também votaremos contra.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Reis, do Grupo Municipal do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Reis – Senhor Presidente, Senhor Presidente da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

56

Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Público em geral.-----

-----O orçamento municipal para o ano dois mil e vinte e seis não reflete nem responde ao modelo de desenvolvimento que entendemos necessário para o concelho de Barcelos.-----

-----É um documento que fica aquém das reais necessidades do concelho, particularmente nas áreas da habitação, do urbanismo, da mobilidade e da capacitação das redes de água e saneamento que continuam a ser os problemas estruturais não resolvidos.-----

-----Estamos perante um orçamento que em grande medida se limita a tapar buracos. É financeiramente expansionista e simultaneamente temerário porque assenta maioritariamente em transferências de capital.-----

-----Essa dependência acarreta riscos sérios uma vez que muitas das obras previstas estão alicerçadas neste tipo de financiamento. Qualquer atraso poderá colocar em causa essas verbas, sem que estejam previstas alternativas credíveis para assegurar a sua execução.-----

-----No que diz respeito à mobilidade e ao estacionamento não se vislumbra qualquer solução concreta, persistem erros que não são corrigidos, como o modelo da ciclovia que retira estacionamento ao centro da cidade, e mantém-se a ideia bizarra de um sistema integrado de estacionamento que não existe em nenhuma cidade do país.-----

-----Continua também a ausência total de criação de novos parques de estacionamento na cidade. Falamos do parque de estacionamento da Avenida da Liberdade, mas isso já vem do tempo do Papa antigo. Ouvimos todos os anos a falar disso, mas concretização não se vê. Contudo, deixamos o benefício da dúvida a este novo executivo, ao segundo mandato, a ver se a coisa será feita. Portanto, a cidade tem ausência de parque de estacionamento, isso agrava os problemas sentidos pelos munícipes e pelo comércio local.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

57

-----O chamado simplex urbanístico. Revela-se na prática uma desilusão. Não responde às necessidades de desburocratização nem garante a celeridade nos processos de licenciamento, continuando a ser um entrave ao investimento e ao desenvolvimento do concelho.-----

-----Também não encontramos neste orçamento garantias claras de que o acesso à água e ao saneamento seja assegurado a todo o território do concelho, deixando populações sem a necessária segurança em serviços básicos essenciais.-----

-----Relativamente aos impostos, sem descurar a importância da sustentabilidade financeira do município, entendemos que a política fiscal deve continuar a privilegiar o alívio da carga tributária sobre os barcelenses. Um exemplo, é o atual tarifário dos resíduos sólidos urbanos que representam um encargo excessivo para muitas famílias, penalizando de forma particular os munícipes que residem nas freguesias mais afastadas dos principais centros urbanos, situação que consideramos injusta e desproporcionada. Nesse sentido, defendemos e recomendamos para pensamento futuro a redução dos tarifários dos resíduos sólidos urbanos e propomos que essa medida seja compensada ou mitigada através da introdução da taxa da ocupação de espaço público aplicada às esplanadas no setor da restauração e atividades similares, assim que com um valor simbólico garantindo mais equidade fiscal e justiça na repartição de encargos municipais. Como sempre dissemos, senhor presidente, a qualquer proposta que nós vejamos que não está dentro dos parâmetros na nossa maneira de ver apresentaremos sempre propostas concretas e viáveis.-----

-----Por fim, regista-se um avanço da ecovia até Esposende, mas a ligação a montante do Rio Cávado continua a ser apenas uma miragem, sem planeamento, sem calendarização e sem compromisso efetivo. Sabemos que a ecovia do Cávado, Terras de Bouro, Vila Verde e Prado já estão praticamente concluídas. Estão-se a ligar a Braga, a Mire de Tibães. Barcelos, para montante,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

58

ainda não conseguiu iniciar as suas obras e, portanto, desses concelhos é o que está mais atrasado à ligação de Braga a Esposende.-----

-----Em suma, este orçamento não responde em parte ao desafio do presente nem prepara Barcelos para o futuro. É por isso um documento que merece a nossa crítica, contudo, daremos o benefício da dúvida e, por conseguinte, a abstenção neste orçamento.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Público aqui presente e quem nos assiste na *Internet*.-----

-----Senhor presidente da Câmara, permita-me que comece por lhe dizer que eu li atentamente o documento nos últimos dias e realmente não encontrei muito aquilo que serão as políticas do LIVRE e aquilo que é o nosso programa, tive muita dificuldade. E não é por acaso que também tenho aqui o programa que depois eu lho entregarei pessoalmente com muitas e boas ideias. Eu acho que se calhar nós fazemos parte dos dez por cento dos programas que não foram incorporados ou que não foram lidos, mas não há problema. Dez por cento será um objetivo a curto prazo de maneira que nós consigamos crescer de maneira estruturada. Não obstante isso, nós temos ideias para aquilo que são os setores que nós achamos estratégicos, desde a mobilidade ao desporto, à questão da eficiência energética, à economia local numa base de desenvolvimento sustentável, à saúde e bem-estar, educação, etc.-----

-----O que nós percebemos aqui neste documento é que é um documento de continuidade. É verdade que houve um aumento enorme, cerca de trinta por



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

59

cento, ou mais de trinta por cento, em relação ao ano anterior, bem como nas despesas de capital face ao ano anterior. No entanto, entendemos que este esforço financeiro não corresponde a uma alteração, digamos, estrutural das prioridades do próprio município nem corresponde de forma adequada àquilo que nós achamos que são os desafios sociais, climáticos e territoriais do concelho. Na verdade, é muito difícil encontrar aquilo que é a palavra clima ou os desafios climáticos no próprio documento, porque do ponto de vista de políticas inovadoras nestas áreas, de resiliência e alteração climática, praticamente é nula, é uma continuidade daquilo que são as políticas que têm vindo a fazer nos últimos anos.-----

-----É verdade que o aumento do investimento anunciado assenta fundamentalmente na qualidade das políticas municipais de arruamentos e equipamentos, intervenções dispersas pelo território, são aquelas, digamos, intervenções de manutenção que são devidas, infelizmente temos aqui muitas estradas que foram atrasadas naquilo que são os investimentos de manutenção, e saudamos que haja pelo menos essa atenção. Mas isso não chega. Nós temos que perceber que temos que pôr Barcelos finalmente no século vinte e um e naquilo que é uma senda que nós temos que nos desenvolver, no quadrilátero ou no pentágono, políticas sociais, económicas e ambientais que promovam o nosso território. Que as pessoas se sintam felizes de viver em Barcelos, sintam que Barcelos é o sítio onde eles podem decidir viver, com boa habitação, habitação acessível, com bom emprego e com serviços públicos de qualidade. Isso faz-se com investimentos estruturantes. Falando apenas, porque também não tenho muito tempo, daquilo que são as medidas de mobilidade que foram decididas aqui neste orçamento, nós não vemos como é que estas medidas conseguem transformar e finalmente resolver aquilo que é o problema da mobilidade em Barcelos. E quando eu falo de Barcelos, falo de todo o concelho, porque a maior parte das populações não moram na cidade, e é difícil, é muito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

50

caótico vir à cidade, uma cidade pequena, e nós temos uma geminada com uma das cidades que tem uma das melhores mobilidades do mundo, que é Pontevedra. Uma cidade que é um exemplo mundial naquilo que são políticas públicas de uso de espaço público urbano, que fez há muitos anos uma redução dos carros, dos automóveis dos centros das cidades, inicialmente muito criticada, e depois percebeu que foi um ponto de viragem naquilo que foi o dinamismo económico e cultural da própria cidade.-----

-----Eu se calhar, já que não recuperamos muito das medidas que nós tínhamos proposto na nossa campanha, no nosso programa eleitoral, lanço-lhe aqui o desafio, senhor presidente. Eu percebo que nós precisamos de uma ponte e precisamos também destes investimentos que serão estruturantes. O desafio que lhe lanço é: invista os tais quatro ou cinco milhões de euros que serão destinados a um tal arquiteto de renome, faça aquilo que poderia ser, por exemplo, um concurso internacional de ideias ou de jovens arquitetos que poderão ver e enquadrar aqui vários projetos, que depois poderão ser votados e decididos num processo participativo, porque não. E se calhar, sim, iniciar aquilo que nós achamos que é a parte mais importante de fazer, que é criar um terminal intermodal, uma situação que nós consigamos finalmente resolver o problema da mobilidade na cidade, interurbana, intermunicipal e também regional. Tenha a coragem de fazer um investimento finalmente na Central de Camionagem largamente abandonada, ligá-la finalmente à ferrovia, criar espaços de estacionamento, ligá-la a um sistema de transportes urbanos que possam finalmente transportar as pessoas para cidade, onde as pessoas possam estacionar de fora do próprio perímetro urbano e em alguns minutos estar no centro da cidade, com ciclovias e com qualidade. Isso sim era uma medida transformadora que se calhar poderia ao longo de cinco ou dez anos transformar e devolver a cidade às pessoas e tirar um bocado daquilo que é o nosso trânsito caótico. Portanto, fica aqui este desafio de uma medida que, se



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

61

calhar, no futuro.-----

-----De forma análoga, este orçamento não contém uma estratégia de valorização da indústria local, à procura de soluções tecnologicamente avançadas junto do tecido empresarial, das associações do setor, na criação de centros de partilha de conhecimento e tecnologia, e desta relação que é importante firmar entre a academia e o setor privado. Isso é uma das coisas que nós achamos fundamental para alavancar esta economia de baixo valor acrescentado.-----

-----Nos investimentos dedicados à cultura não é claro qual será, por exemplo, o destino do projeto da criação do Museu do Design, com o espólio de Paulo Parra, com sucessivos atrasos na obra, e se realmente as obras na casa do Conde Vilas Boas, um projeto inicialmente orçamentado em dois ponto sete milhões de euros, adiado, não sabemos realmente se esse acordo que termina em dois mil e vinte e nove e que custa ao município cerca de trinta e três ou trinta e quatro mil euros por ano, já vamos em trezentos e cinquenta mil euros ao longo deste período do acordo, e será que conseguimos ter isto em dois mil e vinte e nove?! Será mais uma obra prometida e que será adiada indefinidamente. Portanto, também deixo aqui este desafio.-----

-----Também notamos que neste documento achamos nós um sinal de desinvestimento naquilo que é o orçamento participativo, tem estado bastante esquecido, e achamos que não é dado ênfase suficiente naquilo que é a cidadania ativa da comunidade em projetos no âmbito comunitário.-----

-----Acresce ainda que uma parte do relevante investimento previsto depende de fundos europeus, sendo que o orçamento presente de forma clara e consolidada o peso efetivo desse investimento, o grau de aprovação já garantido ou cenários alternativos em caso de atrasos cria muitas incertezas.----

-----Este orçamento promete algumas grandes obras no nosso entender bastante desfasadas das prioridades dos barcelenses, como: a construção de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

52

uma nova ponte do Cávado, ponte Calatrava, aparentemente, adjudicada a um arquiteto que no nosso entender não se encaixa naquilo que são as necessidades de gestão correta dos dinheiros públicos; o novo edifício multiusos, ou uma Arena, que será, se calhar, construída numa zona absolutamente inadequada, fora da atual e da futura centralidade urbana e se calhar vai criar mais pressão de mobilidade junto ao Estádio Municipal, onde se calhar teremos que decidir entre ir ao concerto em dias de jogos ou não.-----

-----Portanto, este orçamento deixa de fora a requalificação da Central de Camionagem, como já falei, essa era para nós estruturante.-----

-----O LIVRE entende assim que o orçamento municipal deve ser um instrumento obviamente de transformação e orientado para garantir os direitos e a justiça social, a ação climática e a coesão territorial.-----

-----Nós achamos que este documento não responde a essas exigências naquilo que é uma visão do LIVRE na sociedade, por não se tratar do primeiro orçamento deste executivo de continuidade, não é o primeiro, na nossa visão é o quinto orçamento, e por este dispor de maioria no executivo e na Assembleia, e por ter, por isso, todas as condições para apresentar um orçamento mais ambicioso, mais transformador, o Grupo Municipal do LIVRE vota contra o orçamento municipal e as grandes opções do plano dois mil e vinte e seis.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, a quem felicito por ter sido eleito presidente da ANAM, Senhoras Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

63

-----Hoje discutimos aqui as grandes do plano e orçamento para dois mil e vinte e seis. Podia ter sido mais cedo, é verdade que a lei o permite ser até mais tarde do que o que estamos hoje, mas claramente não é o primeiro, como já disse aqui o deputado do LIVRE, não é o primeiro orçamento, é o quinto orçamento. Portanto, isto podia ter sido discutido dentro de um *timing* que fosse mais consentâneo com a preparação devida, nomeadamente a parte da oposição.-----

-----Depois tenho que alterar aqui até a ordem da minha intervenção e vou começar até por me referir apenas à política fiscal. E estava a ouvir o senhor presidente da Câmara e a pensar que realmente este é um orçamento que faz lembrar aquele *slogan* do Melhoral, faz bem porque não faz mal. “Nós podíamos ter cobrado a taxa máxima, mas não cobrámos. Nós podíamos ter ido para o imposto no seu máximo, mas não vamos”. Da forma cândida como aqui apresentou, até pode passar a ideia de que vai baixar as taxas de impostos. Não vai baixar nada. Vai manter exatamente igual como este ano. E como o ano anterior. E como o ano anterior... Estou a falar do IMI, já agora para ser rigoroso, da participação do IRS e da taxa da Derrama, que são os três principais, digamos assim. E, portanto, aquilo que eu digo é que, além disso, prevê que o montante de impostos diretos – estou a falar agora dos impostos diretos que o senhor presidente aqui expôs no PowerPoint – será igual ao de dois mil e vinte e cinco. Pois eu afirmo aqui que não será! Isto é um ‘truque orçamental’ para disfarçar o facto de a Câmara ir aumentar, uma vez mais, a sua receita destes impostos, a arrecadação destes impostos! Ou seja, a Câmara opta por não reduzir as taxas de impostos, mas sabe que irá arrecadar maior valor em impostos! E quem paga esses impostos são os barcelenses, são as pessoas e as empresas. Pessoas singulares e pessoas coletivas.-----

-----E basta ver que será assim pelo valor que prevê arrecadar de taxas municipais: um aumento de um milhão de euros (quase trinta por cento de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

54

aumento face ao ano anterior).-----

-----O IMI manter-se-á nos zero vírgula trinta e três por cento; a participação no IRS manter-se-á nos quatro vírgula setenta e cinco por cento; e a Derrama manter-se-á em um vírgula um por cento (microempresas com faturação inferior a cento e cinquenta mil euros estarão na mesma isentas).-----

-----Mais uma vez, o executivo assume uma estratégia de comunicação onde diz sempre “que não irá aumentar...”. Que é outro truque linguístico, como já aqui falei e quero sublinhar. Longe vão os tempos em que clamava por reduções de impostos... Como diria o outro, olha para o que digo, não olhes para o que eu faço...-----

-----Em relação ao orçamento propriamente, quais são as principais notas?----

-----O contínuo e rápido aumento da dívida (o município continua a ser mencionado como, entre os de maior dimensão a nível nacional, daqueles que mais aumenta a dívida, segundo o anuário dos municípios).-----

-----O forte aumento das transferências explica o aumento do orçamento (o tal maior orçamento de sempre, que não é mais do que um *slogan*). Mais importante do que ser o maior é perceber quais são, como disse o senhor presidente, as escolhas e qual é qualidade desse orçamento e não a quantidade.-----

-----E já agora também uma breve nota que não podia deixar de dar no tom de autoelogio com que o orçamento é escrito. Parece que quem escreve o orçamento está com a necessidade contínua de elogiar o executivo. E isso ou é um sinal de vaidade ou é um sinal de insegurança, porque muitas vezes quando há insegurança há essa fuga para a frente, que é na forma como se comunica.---

-----Apesar da inscrição de dezanove milhões de euros para a Estratégia Local de Habitação, não se vê nada em termos práticos que se traduza em medidas de aumento do acesso à habitação no concelho.-----

-----Questão: a câmara vai ou não perder fundos comunitários relativamente



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

65

à habitação? Tem-se falado disso e aproveito para colocar esta questão ao senhor presidente.-----

-----Importa também clarificar: a câmara vai ou não entregar trezentos por cento do FFF às juntas de freguesia? Já foi aqui apresentado um PowerPoint. A questão que eu coloco é muito direta: vai ou não confiar os trezentos por cento aos presidentes de junta para eles poderem gerir esse dinheiro ou vai condicionar a atribuição de parte dos fundos a regras que a própria Câmara irá definir?-----

-----A Câmara vai ou não criar em dois mil e vinte e seis um regulamento de atribuição de subsídios às associações e outras instituições do nosso concelho? Foi aqui mostrado que está um aumento de quase um milhão de euros, mas também enquanto oposição reclamavam a elaboração de um conjunto de regras de um regulamento para a atribuição desses subsídios. Portanto, a questão que fica é: vai ou não para o ano dois mil e vinte e seis ser criado esse regulamento?-----

-----Relativamente às redes de água e saneamento, vai ou não haver obras concretas de aumento da cobertura do concelho? Falo especificamente em dois mil e vinte e seis e falaram-se aqui três freguesias que vão ter obras, e eu pergunto: quais são as freguesias que não terão qualquer obra?-----

-----Depois, relativamente à ponte Calatrava. Já está inscrito quase quatro milhões de euros no orçamento para o ano que vem, de um total de quarenta e um milhões que também lá estão. Eu faço aqui uma questão:-----

-----Primeiro, acho que este assunto tem que ser muito mais discutido publicamente do que aquilo que foi, e já está em orçamento, digamos, em rampa de lançamento, mas isto é um investimento demasiado grande para passar assim em discussões de cinco minutos. Portanto, a pergunta é: quanto custaria um projeto de uma ponte normal, uma ponte que não seja Calatrava? Com todo o respeito, até aprecio muito a obra do Santiago Calatrava, mas não é



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

56

para isso que é para aqui chamado. Quanto custa o projeto Calatrava? Quanto custa um projeto feito por uma equipa de engenheiros e arquitetos que não tenham uma projeção mundial como tem o Santiago Calatrava? Isso é a primeira questão. E, segundo, quanto custa a ponte, uma ponte normal, uma ponte que sirva para as pessoas se transportarem de uma margem para a outra do rio? Como, por exemplo, a ponte Senhora da Franqueira. Uma ponte normal. Eu acho que os executivos municipais têm essa obrigação perante os barcelenses de apresentar e dizer “o sobrecusto por optarmos...” – governar é escolher, como disse, e muito bem – “o sobrecusto da nossa escolha é este valor em milhões de euros” e, portanto, os barcelenses devem saber e devem ter essa consciência. Se já a têm, perfeito, vão apoiar totalmente; se não a têm, pelo menos ficarão informados.-----

-----E por tudo isto e porque estamos no início do segundo mandato e o Partido Socialista é, acima de tudo, a favor do desenvolvimento do concelho, iremos abster-nos na votação.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS cingirá esta primeira intervenção à matéria fiscal. Em matéria de política fiscal, no mandato anterior, foi notória a preocupação do executivo no desagravamento fiscal, pela redução de taxas, nomeadamente nos anos de dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três, em que baixou a taxa de IMI, baixou a Derrama e fez cortes na sua participação de IRS.-----

-----Para o ano económico de dois mil e vinte e seis, o atual executivo irá manter as taxas cobradas. Ninguém no executivo afirmou que iria baixar taxas. Ninguém.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

67

-----No CDS compreendemos que não se possa, todos os anos, reduzir as taxas a cobrar. É normal.-----

-----Mas falemos de cada um dos impostos e taxas em particular.-----

-----Quanto ao IMI:-----

-----A taxa de zero vírgula trinta e três por cento para os prédios urbanos não é alterada.-----

-----O CDS sempre defendeu que a taxa de IMI se aproximasse do seu limite mínimo: zero vírgula três, atualmente.-----

-----Julgamos ser possível uma aproximação a tal objetivo no próximo ano, pois as previsões do governo para o IMI em dois mil e vinte e seis apontam para um aumento para casas novas ou reconstruídas/reavaliadas, devido à atualização do valor médio de construção por metro quadrado, o que vai impactar o valor patrimonial tributário desses imóveis.-----

-----Ainda em matéria de IMI, gostaríamos que o executivo tomasse medidas que desincentivem o abandono dos prédios quer rústicos, quer urbanos.-----

-----No chamado IMI familiar, naturalmente que o CDS está inteiramente de acordo com a sua existência.-----

-----Quanto à participação no IRS:-----

-----O CDS também votará favoravelmente a proposta do executivo de fixar uma taxa de quatro vírgula setenta e cinco por cento.-----

-----Quanto à Derrama:-----

-----Destacamos a preocupação do executivo em isentar de pagamento as empresas com um volume de negócios até cento e cinquenta mil euros. A taxa de um vírgula um por cento é a mais baixa do quadrilátero, votaremos a favor.--

-----Quanto à fixação de zero vírgula vinte e cinco por cento como taxa do direito de passagem, o CDS também votará favoravelmente.-----

-----Quanto a outras taxas municipais: a redução em cinquenta por cento na cobrança das taxas das feiras semanais, a isenção do pagamento de taxas pelas



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

58

atividades no mercado municipal provisório ou no campo da feira aos sábados de manhã, a isenção de taxas pela ocupação do espaço público pelas esplanadas e a não atualização das demais taxas e tarifas a cobrar em dois mil e vinte e seis, são medidas que concretizam uma política de desagravamento fiscal seguida por este executivo, que o CDS naturalmente apoiará e votará favoravelmente.---

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Padrão, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta, Membros Eleitos, Público, Comunicação Social.-----

-----Este é um plano ambicioso e, acima de tudo, uma oportunidade única para Barcelos aproveitar as verbas do PRR e do Programa Vinte Trinta. Estamos a falar de projetos que ultrapassam os cem milhões até final de dois mil e vinte e nove, dos quais mais de cinquenta por cento já têm candidaturas aprovadas.--

-----O orçamento para dois mil e vinte e seis está orientado para áreas estruturantes, com uma visão de presente e futuro, nomeadamente: rede viária, saúde, educação, apoios sociais, habitação, água e saneamento.-----

-----Sabemos que o PRR impõe prazos exigentes, contudo, a escolha é simples: ou aproveitamos este financiamento para modernizar, por exemplo, os Centros de Saúde de Lijó, Lama, Sequeade, Fragoso, Barcelinhos e Barcelos, ou desperdiçamos uma oportunidade histórica.-----

-----No apoio às freguesias, este orçamento representa um reforço inequívoco, com a criação de um terceiro FFF, destinado a despesas de capital. Com efeito para dois mil e vinte e seis o FFF ronda os dois vírgula cinco milhões, mas o orçamento municipal prevê oito vírgula cinco milhões, concretizando



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

assim o terceiro FFF. Estes números são tão teimosos!!-----

-----Ainda no âmbito dos investimentos locais, em dois mil e vinte e seis e anos seguintes iremos assistir a uma transformação da rede viária municipal, com a execução do programa de pavimentação de noventa quilómetros de estradas.-----

-----A votação do PS e do Chega nesta matéria é politicamente esclarecedora. Ao absterem-se assumem que não acompanham este investimento, falamos da: trezentos e seis, Macieira-Barcelinhos; quinhentos e cinco-três, Carvalhas-Negreiros; e a ligação Viatodos/Grimancelos a Chavão, só nesta primeira fase.---

-----É também importante esclarecer a relação entre impostos municipais e FFF, como referiu o senhor presidente. Reduzir impostos de forma irrefletida diminui a receita municipal e reduz as transferências do Estado para as freguesias.-----

-----Sobre o comportamento do PS, a incoerência é evidente: as propostas apresentadas pelo PS foram integradas no orçamento e, ainda assim, optaram pela abstenção.-----

-----Este orçamento reflete ainda uma poupança de vinte e sete milhões na despesa corrente, canalizada integralmente para investimento.-----

-----Fica claro que o PS é avesso a obras estruturantes. Este executivo, pelo contrário, tem a coragem política de as assumir, seja através da redução da despesa corrente, fundos comunitários ou financiamento bancário.-----

-----Recordo ainda que este executivo herdou uma condenação judicial de duzentos e catorze milhões de euros que o executivo PS nos deixou, felizmente já resolvido pela coligação.-----

-----Não se pode dar tudo a todos e, ao mesmo tempo, executar as obras estruturantes de que Barcelos precisa. Isso só existe no planeta cor-de-rosa, não no planeta azul onde se governa com responsabilidade.-----

-----Por tudo isto, este é, sem dúvida, um dos orçamentos mais importantes



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para o futuro e desenvolvimento de Barcelos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada independente Patrícia Vilas Boas.-----

DEPUTADA INDEPENDENTE – Patrícia Vilas Boas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Presente para discussão e votação este ponto três da ordem do dia e previamente à sua votação, dizer o seguinte:-----

-----A cobrança dos impostos municipais e taxas diversas acarretam sempre acesas discussões com defensores a pugnarem pelas sucessivas reduções, outros a defenderem a sua manutenção e, ainda outros, a defenderem o seu aumento.-----

-----No entanto, a proposta que o executivo aqui nos propõe é estabelecer um critério justo, equilibrado e preferencialmente a manutenção da política em vigor desde o primeiro ano de mandato.-----

-----E faz todo o sentido. O executivo de maioria PSD/BTF/CDS fez propostas sucessivas para baixar a taxa do IMI em dois anos seguidos para uma taxa de zero vírgula trinta e três contra uma taxa máxima de zero vírgula quarenta e cinco por cento sobre a avaliação dos prédios urbanos.-----

-----Com esta redução de taxas o município abdica de quatro vírgula cinco milhões de euros que ficam nos orçamentos das famílias e das empresas.-----

-----Na Derrama, em vez de cobrar um vírgula cinco por cento sobre o rendimento coletável das empresas, cobra apenas um vírgula um por cento e isenta as empresas com um volume de negócios até cento e cinquenta mil euros.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----No IRS cobra uma taxa de quatro vírgula setenta e cinco por cento contra uma taxa de cinco por cento.-----

-----Nas restantes taxas municipais isenta os operadores do mercado municipal enquanto não ocupam o espaço definitivo do mesmo.-----

-----Isenta ainda de taxas as esplanadas de restauração e afins.-----

-----Reduz em cinquenta por cento as taxas do terrado da feira semanal.-----

-----E manterá inalteradas todas as restantes taxas de natureza diversa abdicando do aumento previsto do índice de preços do consumidor publicado todos os anos de acordo com a inflação.-----

-----A única exceção sem redução, isenção ou manutenção são aquelas que estão associadas a serviços concessionados.-----

-----O município ao gozar de excecional margem orçamental pode continuar a dar benefícios fiscais às empresas e às famílias aliviando os seus encargos com maior disponibilidade nos seus rendimentos.-----

-----Esta proposta demonstra ainda uma consciência social do executivo sobre as famílias ao propor a redução do IMI que incide sobre os prédios urbanos destinados à habitação permanente em trinta, setenta e cento quarenta euros, com um, dois e com três ou mais filhos, respetivamente.-----

-----Mas não ficamos por aqui, todos os apoios sociais em vigor passam a ter como base de cálculo cem por cento do IAS, anteriormente calculado em percentagem daquele índice.-----

-----Com esta alteração as famílias e as pessoas abrangidas por apoios sociais com base neste índice verão os subsídios atribuídos substancialmente aumentados, dando maior dignidade de vida a quem deles necessita.-----

-----Em face de tudo o que disse, voto favoravelmente a presente proposta, em sintonia com os demais parceiros da coligação PSD/CDS/BTF.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Tem a palavra o senhor deputado independente Luís Pereira.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – Luís Pereira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A discussão e votação sobre os documentos previsionais de contas – grandes opções do plano e orçamento – são porventura o espaço mais interventivo no debate desta Assembleia Municipal, como o será hoje, estou certo, para os documentos para dois mil e vinte e seis.-----

-----Não será fácil em três minutos fazer uma intervenção ampla sobre a grandeza destes documentos, mas tentarei, em meu nome e do BTF, tecer alguns comentários.-----

-----E, desde logo, afirmar que estamos perante o maior orçamento de sempre discutido e votado nesta Assembleia.-----

-----Mas o mais importante desta grandeza é traduzir a política levada a cabo por um executivo de maioria da coligação PSD/BTF/CDS sufragada no mandato vinte e um/ vinte e cinco e esmagadoramente reforçada neste mandato vinte e cinco/vinte e nove, transmitindo uma confiança inequívoca dos barcelenses.-----

-----Estes documentos contrariam os comentários dos descrentes da nossa praça (aliás, muito poucos) que só se sentem bem a criticar e mesmo isso sem qualquer rigor devido a uma visão minimalista e sem ambição. Dá menos trabalho!-----

-----Pior ainda é a oposição embarcar nesta demagogia e depois andar à procura das razões dos desaires eleitorais!-----

-----Enfim, vamos ao orçamento.-----

-----O volume total das receitas é de cento e oitenta e quatro vírgula oitenta e oito milhões de euros repartidas por cento e cinco vírgula noventa e seis milhões de receitas correntes e de setenta e oito vírgula noventa e dois milhões



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73

de receitas de capital.-----

-----Quanto às despesas têm a mesma grandeza de valores, distribuídas em despesas correntes, setenta e oito vírgula noventa e cinco milhões, e de capital, cento e cinco vírgula noventa e três milhões de euros.-----

-----Estes valores desmentem igualmente os mesmos críticos que se refugiam nos argumentos onde nada se faz a não ser festas e festarolas.-----

-----Esta gestão municipal consegue libertar das receitas correntes (que poderiam ser gastas também em despesas correntes) o significativo montante de vinte e sete vírgula zero um milhões de euros (designada poupança corrente).-----

-----Portanto, e ainda contrariando os mesmos críticos por tão evidentes factos, o município goza de boa saúde financeira ao permitir que das receitas de capital (setenta e oito vírgula noventa e dois milhões), vindas de fundos comunitários, PRR e Portugal Vinte Trinta, sejam aumentadas para cento e cinco vírgula noventa e três milhões, fruto dessa poupança corrente de vinte e sete vírgula zero um milhões.-----

-----Estes valores serão substancialmente aumentados após o fecho das contas de dois mil e vinte e cinco, com o saldo a transitar para este orçamento de dois mil e vinte e seis.-----

-----Só com ambição, querer e visão estratégica de desenvolvimento este executivo poderá levar por diante as suas propostas apresentadas aos barcelenses e esmagadoramente validadas ao não deixarem dúvidas a ninguém quanto à legitimidade política de pôr em prática todos os projetos e as políticas setoriais que agora discutimos e votaremos.-----

-----Outras das desgraças alarmistas que pairava no ar por alguém que arditamente pretendia alimentar era o fantasma do equilíbrio orçamental, prerrogativa legal...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Terminou o seu tempo, senhor deputado. Muito



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

74

obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora a senhora deputada independente Sara Magalhães.-

DEPUTADA INDEPENDENTE – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar o Senhor Presidente, Senhoras Secretárias, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Caríssimos Membros desta Assembleia, Estimado Público.-----

-----Todas as propostas discutidas e votadas nesta Assembleia são sempre exercidas em representação do povo soberano. Refletem a confiança política que a comunidade atribuiu às forças que se apresentaram a sufrágio, mas também a cada um de nós, individualmente, no exercício responsável do mandato que nos foi confiado.-----

-----As grandes opções do plano e o orçamento municipal para dois mil e vinte e seis constituem o plano estratégico deste executivo para o próximo ano e, através do plano plurianual, projetam uma visão de médio prazo para o futuro do concelho. Por isso, são também, em última análise, o reflexo da escolha democrática dos barcelenses.-----

-----Permitam-me, por isso, que esta intervenção assuma uma natureza estritamente política. Não me debruçarei na análise técnica do documento – o que foi já feita com rigor e clareza pelos deputados Patrícia Vilas Boas e José Luís Pereira — e que sustenta, aliás, o meu voto favorável, bem como o dos restantes independentes associados ao Movimento Independente BTF.-----

-----Sabemos que a oposição tem críticas a apresentar. É legítimo. Sabemos também que optará pela abstenção. Também é legítimo. Mas a política não pode transformar-se num ritual previsível de palavras e gestos. Importa alargar horizontes.-----

-----É o caso do projeto da ponte Calatrava. Um projeto que não é novo, que já foi debatido, suspenso e agora retomado. O atual executivo trouxe-o novamente ao espaço público, apresentou-o aos barcelenses e permitiu um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

75

debate claro sobre vantagens e riscos.-----

-----Hoje sabemos que o projeto de arquitetura e assistência técnica tem financiamento assegurado, num valor aproximado de quatro milhões de euros. Sabemos também que a eventual construção da ponte poderá rondar os quarenta milhões de euros. Estes números exigem prudência, mas não podem servir de pretexto para a inação.-----

-----Sem projeto não há decisão futura. Sem projeto não há candidatura a fundos europeus. E se surgir uma nova oportunidade de financiamento — seja no âmbito do PRR ou de outro instrumento europeu — será tarde de mais se nada tiver sido feito.-----

-----Esta lógica não é estranha à história do concelho. No início do milénio, esta Assembleia discutia a construção do Estádio Cidade de Barcelos. O investimento rondou os vinte e dois milhões de euros, num contexto em que o orçamento municipal se situava entre os cinquenta e os sessenta milhões de euros. Parecia, à época, um risco excessivo.-----

-----Mas o estádio foi construído e inaugurado em dois mil e quatro. Hoje é um equipamento indispensável, reconhecido, que cumpre os requisitos da UEFA, sem ter beneficiado de financiamento da administração central — ao contrário de muitos outros estádios construídos no âmbito do Euro dois mil e quatro, a custos muito superiores.-----

-----Em dois mil e vinte e seis, com um orçamento municipal significativamente mais robusto e num contexto de forte impacto do turismo na economia local, investir em projetos estruturantes é também uma forma de preparar o futuro.-----

-----A ponte Calatrava não será, por si só, a chave do desenvolvimento. Mas pode ser uma porta aberta para novos públicos e novas oportunidades — desde que não se adie indefinidamente o primeiro passo.-----

-----Não construamos a casa pelo telhado. Porque sem projeto não há sonho.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

76

E, como escreveu António Gedeão, *"sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança"*.-----

-----Que essa ambição responsável oriente a política local.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Inscrições para a segunda ronda!-----

-----O senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Permita-me que em si renove os cumprimentos à mesa, ao executivo, aos meus colegas e ao público.-----

-----O orçamento e as grandes opções do plano para dois mil e vinte e seis, que o executivo municipal nos apresenta, refletem o modelo de desenvolvimento que o PSD, e a coligação, preconizam para o concelho, no sentido de governar com responsabilidade, investir com critério, preparar o concelho para os desafios futuros e manter o atual equilíbrio e robustez financeira municipal.-----

-----Um orçamento municipal que se traduz em mais um passo importante para a concretização do compromisso eleitoral com que o PSD, e o projeto político da coligação, se apresentaram a eleições. E que ainda bem recentemente foi amplamente validado pelos barcelenses, como comprova a esmagadora vitória alcançada pela coligação nas últimas eleições autárquicas.---

-----Discutimos e votamos um orçamento municipal com uma dotação de cerca de cento e oitenta e quatro milhões de euros que visa permitir a conclusão de um conjunto de projetos que já se encontram em curso, mas também dar início a novos projetos estruturantes e impactantes para Barcelos e para os barcelenses. Onde o recurso ao financiamento via fundos comunitários,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

77

como o PRR e o Portugal Vinte Trinta, continua a ser fundamental. Algo que o PS, durante doze anos, desvalorizou por completo.-----

-----Um orçamento municipal com uma poupança corrente de cerca de vinte e sete milhões de euros, verba que será integralmente alocada a investimento.--

-----Um orçamento municipal onde o investimento volta a ser a palavra de ordem, estando projetado investir cerca de cento e seis milhões de euros, e nas mais diversas áreas, como:-----

-----Na educação, com a remodelação de escolas e a reconversão de edifícios para creches;-----

-----Na saúde, com a construção do novo Centro de Saúde de Barcelos, bem como a requalificação de vários Centros de Saúde;-----

-----Na rede viária, com a requalificação de diversas estradas e a aposta nas variantes;-----

-----No ambiente, com o investimento na construção de um ecocentro e a continuidade da ligação da cidade ao rio;-----

-----E na saúde pública, com o investimento na construção de uma ETAR e a continuidade da construção da rede de saneamento.-----

-----Mas também um orçamento municipal que aposta numa política cultural, no desporto, no lazer, na ação social e em políticas de juventude capazes de mudar e melhorar, significativamente, a vida dos barcelenses.-----

-----Um orçamento municipal assente numa política fiscal estável e previsível, indo de encontro ao que a coligação prometeu aos barcelenses na última campanha eleitoral. E que coloca Barcelos um território competitivo, em termos fiscais e económicos, no contexto dos municípios do quadrilátero urbano. Num sinal político claro que o executivo municipal quer captar mais empresas e atrair mais pessoas para o concelho.-----

-----Um orçamento municipal que mantém a aposta nas transferências previstas para as freguesias, que atingirão os cerca de oito vírgula cinco milhões



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

78

de euros em dois mil e vinte e seis. Contrariando assim esta velha e já gasta retórica que o PS faz questão em insistir, mesmo depois dos seus resultados eleitorais autárquicos do passado mês de outubro. Os números são bem claros, como vimos ainda mais uma vez na Assembleia Municipal de hoje.-----

-----As declarações de voto do PS e do Chega, tal como as suas intervenções hoje nesta Assembleia Municipal, não deixam de ser, politicamente, muito vazias e estranhas.-----

-----O Chega fala do problema da habitação e, de repente, descobriram a solução mágica para o problema. O Chega, vestindo-se à Bloco de Esquerda e à Partido Comunista Português, propõe a criação, imagine-se, de cooperativas de arrendamento, numa proposta quase tão lunática, como outra, também do Chega, de mandar cobrir as ruas de Barcelos para apoiar o comércio local.-----

-----O PS diz que não são a favor do orçamento porque o mesmo não contempla *“um plano de investimento que assegure a cobertura integral de água e saneamento do concelho”*. Então um partido que nos doze anos que governou o município não investiu em um único metro de rede de água e saneamento vem agora exigir que, num único orçamento apenas, se contemple a cobertura integral do concelho?!-----

-----Vocês conhecem o concelho de Barcelos ou só conhecem o largo do Porta Nova?!-----

-----Vocês conhecem, verdadeiramente, a dimensão e as características do concelho de Barcelos?!-----

-----Vocês têm noção que o PS deixou, em finais de dois mil e vinte um, mais de metade dos barcelenses sem saneamento básico e em vinte e três freguesias não existia um único metro de rede instalada?-----

-----O PS que nos seus três mandatos praticava taxas de impostos municipais acima das propostas para dois mil e vinte e seis, e que esteve onze anos sem baixar os impostos municipais, vem, na sua habitual demagogia política,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79

defender, novamente, menos taxas de impostos municipais. Anda desatento o PS pois a coligação não prometeu baixar impostos municipais na campanha eleitoral de dois mil e vinte e cinco. Prometeu em dois mil e vinte e um, e cumpriu, baixou dois anos consecutivos os impostos municipais. Estamos assim completamente alinhados com os princípios da previsibilidade e da estabilidade fiscal que o PS tanto apregoa e confunde.-----

-----Diz ainda o PS, indo a reboque do Chega, que não aprova o orçamento pois o mesmo tem incerteza e risco. Mas conhecem algum orçamento, municipal, ou de outra qualquer natureza, que não tenha incerteza e risco? O orçamento, como documento previsional que é, está sempre exposto ao risco. Está para o ano de dois mil e vinte e seis, como estará o de dois mil e vinte e sete, o de dois mil e vinte e oito, como estavam qualquer um dos elaborados pelos executivos socialistas. Nem aqui o PS consegue acrescentar algo de novo, acrescentar algo de interessante ao debate político!!-----

-----Para terminar, pelo exposto, o Grupo Municipal do PSD votará a favor do orçamento municipal para dois mil e vinte e seis.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Ribeiro, do Grupo Municipal do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – António Ribeiro – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Barcelenses.-----

-----O orçamento municipal para dois mil e vinte e seis é o reflexo do trabalho conjunto desenvolvido com o PSD e o BTF, num quadro de lealdade institucional, rigor financeiro e foco em resultados concretos para os barcelenses. O CDS-PP participa nesta solução política de forma empenhada e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

responsável, contribuindo para as opções estratégicas do município, sem abdicar da sua identidade, dos seus valores e das suas prioridades políticas.-----

-----Do ponto de vista financeiro importa desde logo sublinhar um aspeto central: o equilíbrio efetivo entre receitas e despesas correntes. Este orçamento cumpre uma regra essencial de boa gestão pública e permite gerar uma poupança corrente próxima dos vinte e sete milhões de euros.-----

-----Mais que um indicador técnico este valor representa a capacidade real do município para financiar investimento com recursos próprios, reduzir a dependência do endividamento e garantir autonomia financeira. É esta poupança que sustenta um ciclo de investimento consistente, sem comprometer a sustentabilidade futura das contas municipais.-----

-----As receitas correntes, estimadas em cerca de cento e seis milhões de euros, demonstram uma estrutura financeira sólida e diversificada, assente na prudência, na previsibilidade e no alinhamento com a despesa corrente. Não há aqui ilusões orçamentais nem receitas artificiais: há seriedade na construção do orçamento.-----

-----No financiamento do investimento, o orçamento apresenta um modelo equilibrado, combinando receitas próprias, fundos comunitários e recurso a empréstimos de médio e longo prazo até um limite de cinquenta milhões de euros. O impacto anual destes empréstimos, com amortizações na ordem dos cinco milhões de euros, e em trajetória decrescente, é perfeitamente comportável face à atual capacidade financeira do município.-----

-----Estamos, portanto, perante um modelo que permite antecipar investimento estratégico hoje, mantendo rigor e responsabilidade amanhã.-----

-----Esta solidez financeira resulta também de uma decisão estrutural decisiva: a resolução do dossiê da água. A eliminação de uma dívida de duzentos e catorze milhões de euros, através de um acordo judicial que implicou um pagamento efetivo de dezoito milhões, após a anulação de provisões no valor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

81

de sessenta milhões, representou um verdadeiro ponto de viragem na credibilidade financeira do município.-----

-----O impacto desta decisão sente-se hoje na capacidade de investimento, na relação com as instituições financeiras e na imagem externa de Barcelos. Foi uma decisão difícil, mas corajosa e responsável – e os seus efeitos positivos são hoje evidentes.-----

-----Sobre a política fiscal já nos pronunciámos.-----

-----Também no apoio à economia local encontramos decisões acertadas: a redução das taxas da feira semanal, a manutenção da isenção para esplanadas e a isenção total de taxas no Mercado Municipal em dois mil e vinte e seis. São medidas concretas, equilibradas e com impacto direto no pequeno comércio, nos produtores locais e no empreendedorismo barcelense.-----

-----No plano do investimento cofinanciado, a forte aposta no PRR e no Portugal Vinte Trinta permite maximizar o investimento público sem sobrecarregar o orçamento municipal, revelando capacidade técnica, planeamento e visão estratégica.-----

-----Destacamos ainda o crescimento muito significativo do investimento em funções sociais, que ultrapassa os noventa e quatro milhões de euros, quase duplicando face ao exercício anterior. Este reforço demonstra que o rigor financeiro não é um fim em si mesmo, mas um instrumento ao serviço das pessoas, das famílias e da coesão social.-----

-----As transferências para as freguesias, superiores a oito milhões de euros, cerca de trezentos por cento do Fundo de Financiamento das Freguesias, concretizam um compromisso claro com a descentralização, a coesão territorial, a valorização do poder local de proximidade e a continuação de uma promessa feita e cumprida desde dois mil e vinte e um.-----

-----Dito isto, e como força política autónoma dentro da coligação, o CDS-PP não deixa de assinalar áreas que considera prioritárias e que devem continuar a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

82

merecer reforço ao longo da execução orçamental.-----

-----Falamos do apoio às famílias e à natalidade, a segurança e a proteção civil, o apoio aos bombeiros, a valorização do voluntariado e da economia social, das instituições de solidariedade social, parceiras essenciais do município, a atenção ao mundo rural e às freguesias periféricas, bem como a educação, a juventude e o associativismo cultural e desportivo.-----

-----Sabemos que nem tudo é possível num único orçamento. Governa-se com responsabilidade, prioridades claras e espírito de compromisso.-----

-----Em suma, o orçamento que hoje apreciamos consolida um modelo financeiro equilibrado, permite investir, apoia a economia local, reforça a coesão social e mantém contas certas. Por estas razões, o CDS-PP votará favoravelmente este orçamento, com lealdade institucional, espírito construtivo e compromisso de acompanhamento rigoroso da sua execução.-----

-----Continuaremos a trabalhar para transformar o concelho e melhorar, de forma concreta, a vida das pessoas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Senhor presidente, na sua pessoa, cumprimento todos os presentes.-----

-----Uma nota muito breve, uma vez que o tempo também é muito curto. Vieram aqui vários deputados acusar o PS de demagogia e um deles veio aqui dizer que se nos abstermos é porque não estamos a favor de obras em estradas municipais e obras municipais e etc. Eu recordo que a abstenção, senhores deputados, serve para mostrar uma discordância que não é uma discordância demasiado óbvia e vincada para votar contra. É uma discordância. Mas é um mecanismo de voto que existe, está disponível, sempre existiu. E, portanto, eu



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

83

percebo que lidem mal e percebo que venham sempre com o argumento de que tiveram um grande resultado eleitoral e a partir de agora a oposição escusa de aparecer aos debates. Esquecem-se que vamos aparecer sempre. Estejam descansados porque não deixaremos de fazer o nosso papel de oposição responsável e não oposição demagógica. Porque demagogia foi o que os senhores vieram aqui fazer para fugir a questões que aqui foram colocadas e que eu espero que o senhor presidente da Câmara tenha a disponibilidade para responder, porque é aqui na Assembleia Municipal onde nós podemos discutir entre todos e ouvir esclarecimentos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jorge Araújo, do LIVRE.-----

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Senhor presidente da Assembleia, cumprimento, na sua pessoa, todos os aqui presentes.-----

-----Só em relação à habitação acessível e aquilo que está previsto no orçamento, são trinta e cinco milhões. A única crítica que posso dizer, tendo em conta que nós só conseguimos investir os seis ou sete milhões até agora no programa Primeiro Direito, eu acho que há esta falta de coragem e ambição destas políticas a longo prazo, acho que será muito difícil que nós consigamos num ano investir o que não foi investido nos últimos quatro anos.-----

-----Mas há uma coisa que eu vi e me chamou a atenção neste plano e orçamento, foi as cidades dos quinze minutos, estava lá espelhado as cidades do quinze minutos, que são termos novos, são termos que o LIVRE tem trazido para o debate público. Infelizmente nós ainda temos as cidades dos cinquenta minutos. E são conceitos novos que temos que começar a trazer.-----

-----E aproveito aqui este tempo também para falar de outro tipo de conceitos que começam, se calhar, a ter que fazer parte daquilo que é o âmbito das políticas locais. As cidades-esponja, os refúgios climáticos, os corredores verdes urbanos, a reutilização do espaço urbano, o restauro ecológico florestal e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

84

não somente parques urbanos à beira rio, a recolha de sistemas seletivos de água para utilização, as casas da criação, os centros de inovação industrial, as escolas solares, os centros municipais de atletismo, sim, porque há uma diferença muito grande entre o desporto espetáculo e o desporto para todos. E nós só conseguimos ter desporto para todos quando conseguirmos sair desta senda daquilo que é um desporto muito forte, por exemplo, o futebol, etc., e conseguirmos criar equipamentos em que toda a gente consiga fazer desporto. Por exemplo, eu e muitos dos meus colegas para fazer atletismo temos que ir para concelhos vizinhos, porque não há uma pista de atletismo disponível para as pessoas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Última intervenção das bancadas, o senhor deputado António Reis, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Reis – Senhores presidentes, renovados votos.-----

-----Vinha aqui falar relativamente à EMEC, em que encontramos uma discrepância entre os contratos-programa e o que está plasmado no orçamento municipal, sabemos que foi retirado da votação, mas carecia de informação que nós solicitamos.-----

-----Relativamente às cooperativas de habitação, senhor deputado, as cooperativas de arrendamento, eu pedia-lhe um pouco de humildade democrática porque, como sabemos, Barcelos e o país precisam de habitação e todas as soluções que possam consignar melhoria e qualidade e mais habitação são todas passíveis de ser estudadas. Posso-lhe dizer que o conceito, pode ver no nosso programa, é um conceito muito simples, é um conceito que basicamente são entidades sem fins lucrativos que constroem e gerem habitação. Uma coisa muito simples, OK? Os moradores são cooperantes, não clientes nem proprietários. E tenho um exemplo muito concreto, tenho o



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

85

exemplo de Viena da Áustria...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Ó senhor deputado, estamos a discutir as taxas e o orçamento.-----

DEPUTADO DO CH- António Reis – Continuando então, diria que relativamente à EMEC era isto o que nós tínhamos que dizer.-----

-----E relativamente à abstenção, eu penso que o voto da abstenção é um voto de benefício da dúvida para este orçamento. Não vejo mal nenhum em que haja abstenção num orçamento municipal.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente da Assembleia, em si renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Naturalmente que percebi a mensagem do senhor deputado Nélson Brito, a abstenção é uma divergência ténue, pequenina, e, portanto, eu prefiro uma abstenção a um voto contra, naturalmente, mas tinha a expectativa que houvesse mais partidos a votar favoravelmente porque, ao contrário do que disse o meu amigo Jorge, nós acolhemos muitas das suas obras. Aquilo que aqui anunciou estão quase todas lá, não está a pista de atletismo, mas vamos fazê-la. O mandato são quatro anos, não está neste orçamento em particular, mas vamos fazê-la.-----

-----Começando por quem já anunciou que vai votar contra, não para o tentar demover, já vi que não, mas sinceramente fiquei confuso com a sua intervenção, porque simultaneamente diz que temos muita obra em simultâneo e isso não devia acontecer, mas solicita que haja uma baixa de impostos generalizada, sobretudo no IMI, na comparticipação do IRS e na Derrama, para induzir mais investimento e dar mais folga às famílias, sobretudo da classe média, e também quer que as transferências do Estado sejam menores!



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

86

Portanto é um orçamento e uma equação muito difícil de fazer, gostaria de perceber onde é que vai buscar o dinheiro. Não quer fundos porque geram alguma imprevisibilidade. Não quer obras em simultâneo, o que já é um avanço significativo, quer dizer, eu assisti a muitas Assembleias em que as pessoas diziam que havia falta de obra, agora há muitas obras em simultâneo. É um passo positivo que abona a favor do executivo, o que é interessante.-----

-----E por falar em abonar a favor do executivo, não estaria à espera, caro amigo Nelson Brito, que os textos do executivo fossem um exercício de autoflagelação. Quer dizer, nós temos que fazer um exercício de convicção, de confiança. E foi isso que tentamos transmitir no documento: confiança, convicção nas nossas propostas e na nossa política.-----

-----Relativamente à política fiscal, nós reclamámos e baixámos os impostos. Em campanha eleitoral, em dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um, reclamámos a baixa de impostos, sobretudo no IMI e na comparticipação do IRS e Derrama porque entendíamos, como entendemos hoje, que era importante estar alinhado com os outros municípios do quadrilátero para termos competitividade, e assim acontece. E não é por acaso que em termos de competitividade, se nós analisarmos o número de processos que passam na DPGU, em vinte e um foram novecentos e noventa e três processos. Agora, em dois mil e vinte e quatro, que é o último dado efetivo que temos, mil, quatrocentos e seis, um aumento exponencial, o que quer dizer que há atratividade. E, pasme-se, somos o concelho onde as taxas são menores de todo o quadrilátero e de todos os vizinhos, o que quer dizer que nós trabalhamos em múltiplas direções, e essa é claramente uma diminuição.-----

-----Falou também “truques linguísticos”. Aqui não há truques linguísticos, são factos. E temos que explicar porque quem nos houve são políticos também, é importante que percebam isso, que utilizando as taxas máximas a arrecadação era superior e naturalmente que abdicámos dessa arrecadação a benefício dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

87

barcelenses. Isto não são truques, são factos. Não há aqui truque linguístico qualquer. Truque linguístico foi o que o senhor fez quando quis dizer que nós fomos o concelho das grandes dimensões que teve o maior passivo, que mais deve em passivos, o que é mentira. O que está lá, e é verdade, foi que em dois mil e vinte e quatro, naquele ano em concreto, houve um endividamento através de um empréstimo de dezoito milhões de euros, mas todos sabemos porquê, para suprir uma dívida do município de mais de duzentos e catorze milhões de euros, e em que nós com essa resolução do acordo da água conseguimos não só libertar-nos desse problema como, ao contrário do que diz também, fazer investimento já no terreno em água e saneamento. A própria empresa que no acordo ficou obrigada a fazer investimento já fez investimento e basta pergunta aos senhores presidentes de junta, na União de Freguesias de Alvito São Pedro, Alvito São Martinho e Couto, em Campo, em Fornelos, em Perelhal, em Vilar do Monte e numa parte de Barcelinhos. O que quer dizer que já houve investimento efetivo, não é só nas três freguesias em que nós já lançámos o concurso, e se não foi adjudicada está para breve a adjudicação da obra de rede de água e saneamento para Palme, Fragoso e Aldreu. E, para além disso, a empresa terá que fazer até dois mil e trinta investimentos que vão dar uma amplitude... chegar aos oitenta e um por cento em termos de água e saneamento e noventa e oito por cento na distribuição de água. Isto só é possível porque nós fizemos o acordo lá trás e vocês durante doze anos andaram a empurrar com a barriga e a brincar com os barcelenses, sem zero investimento na rede de água e saneamento. Zero! Zero quilómetros! E nós neste momento, com este acordo, já tivemos cem quilómetros de investimento na rede de saneamento, o que é fundamental e importante. É também no saneamento que nós apostamos fortemente, não será possível chegar a todo o lado, mas iremos para além do que está no acordo. Iremos para além do que está no acordo. Porque entendemos que é uma necessidade para o século vinte



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

88

e um, para termos qualidade de vida para os nossos munícipes. Mas temos de ter em atenção a nossa geografia e perceber que o nosso concelho é muito disperso e os custos de chegar água e saneamento a todos os habitantes de Matosinhos é diferente do que ser em Barcelos. Todos percebemos isso. Nós somos um concelho com uma área de quase quatrocentos quilómetros quadrados e que naturalmente precisa de ser olhado com esse rigor e com essa dimensão.-----

-----Quanto à questão de perdermos fundos relativamente à habitação, não se corre esse risco porque efetivamente houve uma portaria em novembro de dois mil e vinte e quatro que veio acautelar essa questão, que é: podemos não ter o financiamento a cem por cento, poderemos tê-lo a oitenta e cinco por cento até setenta e cinco por cento ou sessenta e cinco por cento, consoante a conclusão das obras. Mas a reprogramação que foi anunciada recentemente na Europa vai permitir que da reprogramação do PRR passe para o Vinte Trinta mais investimento em habitação, o que nos vai permitir de alguma maneira também conseguir ir mais além do que das propostas que tínhamos.-----

-----Percebi que gosta do Calatrava, mas não gosta de ver as obras do Calatrava em Barcelos?! Gosta de passear e ver o Calatrava a outras dimensões. Eu nem de propósito, e vocês sabem que a comunicação social não é simpática comigo, mas parece que foi encomendado no dia vinte e sete de dezembro, o Público fez uma notícia que dizia “à descoberta de Bilbao após Guggenheim, o Museu Guggenheim”, e que diz os efeitos positivos de uma obra de Frank Gehry naquela localidade. Bilbao passou de terceira cidade do País Basco para primeira. Ficava atrás de Vitória e estava atrás de San Sebastián e ficou à frente. Porque a arte, a cultura, o turismo são alavancas da economia local, são alavancas de desenvolvimento. E, nesse sentido, uma ponte Calatrava poderá ser uma efetiva mudança de paradigma. Basta ir ver a porta da igreja de Marco de Canaveses feita pelo Siza Vieira, o que levou a ser conhecido. Ou, se quiser,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

89

os passadiços de Arouca, ou, se quiser, a ponte de Arouca. São, às vezes, pequenos pormenores que fazem a diferença e que criam dinâmicas diferentes e provocam o desenvolvimento das localidades. É isso o que se pretende com esta obra.-----

-----Naturalmente que esse desafio eu devolvo-o. Saibam vocês quanto é que ficará uma obra de um arquiteto que vocês queiram escolher e depois confrontaremos tranquilamente. Apresentem a proposta de um arquiteto com um valor diferenciado, cá estaremos para discuti-las. Mas lembro que eu não enganei ninguém, eu disse que nós iríamos fazer aquela ponte. E dissemos várias vezes na sede da Assembleia Municipal e em campanha eleitoral os valores e o que queríamos fazer.-----

-----Quanto ao financiamento da ponte, será uma outra realidade. Que eu também já disse aqui que, falando com três ministros diferentes, dois do Partido Socialista, um do PSD, os três tiveram a mesma conversa, temos que apresentar projeto.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminado este debate sobre as taxas e sobre o orçamento municipal, discutimos o ponto três e o ponto quatro em conjunto, vamos proceder à votação em separado.-----

-----Pedia aos serviços para estarem atentos. Têm o quórum da sala neste momento estabilizado? Muito bem.-----

-----Vamos votar o ponto três: votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e seis relativas às receitas municipais.-----

-----Vamos votar ponto a ponto.-----

-----Vou colocar à votação a proposta da Câmara relativamente ao IMI!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Um IL) -----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezoito: dezassete PS, um L)-----

-----Aprovada por maioria com um voto contra, dezoito abstenções e cento e sete votos a favor (sessenta e um PSD, treze PS, sete CH, três CDS, um TB, vinte e dois IND).-----

-----Vamos votar a proposta da Câmara relativa à participação do IRS!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Um IL)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezoito: dezassete PS, um L)-----

-----A proposta está aprovada por maioria com um voto contra, dezoito abstenções e cento e sete votos a favor (sessenta e um PSD, treze PS, sete CH, três CDS, um TB, vinte e dois IND).-----

-----Vou colocar à votação a proposta da Câmara Municipal relativamente à Derrama!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezoito: dezassete PS, um L)-----

-----A proposta está aprovada por maioria com dezoito abstenções e cento e oito votos a favor (sessenta e um PSD, treze PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, vinte e dois IND).-----

-----Proposta da Câmara Municipal de Direito de Passagem.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezassete PS)-----

-----A proposta está aprovada por maioria com dezassete abstenções e cento



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

91

e nove votos a favor (sessenta e um PSD, treze PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Votação da proposta da Câmara Municipal de Redução da Taxa da Feira Semanal!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----A proposta está aprovada por unanimidade (sessenta e um PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Proposta da Câmara Municipal de Isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo da feira, aos sábados de manhã).-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----A proposta está aprovada por unanimidade (sessenta e um PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Proposta da Câmara Municipal de Isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (Esplanadas).-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Sete CH)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----A proposta foi aprovada por maioria com sete votos contra e cento e dezanove votos a favor (sessenta e um PSD, trinta PS, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Proposta de não utilização das demais taxas e tarifas, exceto as



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

62

concessionadas.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----A proposta foi aprovada por unanimidade (sessenta e um PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Vamos agora então para o ponto quatro da ordem de trabalhos, que é a votação das grandes opções do plano e orçamento municipal para dois mil e vinte e seis.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Dois: um IL, um L)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Vinte e quatro: dezassete PS, sete CH)-----

-----Quem vota a favor?-----

------(Cem: sessenta e um PSD, treze PS, três CDS, um TB, vinte e dois IND)-----

-----As grandes opções do plano e orçamento municipal para dois mil e vinte e seis foram aprovadas com dois votos contra, vinte e quatro abstenções e cem votos a favor.-----

-----Eu tenho a anunciar que o Todos Barcelos e o LIVRE vão apresentar declarações de voto escritas.-----

-----Há mais alguém que deseja fazer declaração de voto?-----

-----Senhor deputado Nélson Brito, tenha a bondade, por favor.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Boa noite, novamente.-----

-----Em relação à questão do nosso sentido de voto, o que acabou de se discutir aqui e o não esclarecimento que o senhor presidente deu sobre a ponte Calatrava é uma das razões muito fortes para a nossa abstenção. Porque o senhor presidente veio aqui dizer uma coisa que eu até compreendo que no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93

calor do debate, às vezes, possa sair, mas, pensando bem, não faz sentido o presidente da Câmara, do órgão executivo desta Câmara Municipal, e deste concelho, estar a “pedir” à oposição para fazer um cálculo de uma ponte para comparar. Eu percebi que percebeu que eu estou em desacordo, mas não foi isso o que eu vim aqui dizer. Eu vim aqui perguntar qual é o custo para haver uma comparação, para haver um esclarecimento público para que os barcelenses percebam que a ponte Calatrava...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Foi por isso a abstenção do Partido Socialista?---

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Foi fortemente por este motivo que houve abstenção. Ó senhor deputado, já vai ter a sua oportunidade para vir aqui falar e vir aqui defender o senhor Calatrava, não está isso em causa. Mas assim é difícil, senhor presidente...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Deixem usar da palavra, por favor. Quem entende se é declaração de voto é o presidente da Assembleia, está bem? Já corrija, faça o favor de continuar.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Em relação a essa questão eu compreendo que possa sair esse comentário, mas bem analisado friamente acho que o senhor presidente o que deve fazer e poderia, se o tivesse feito e tivesse apresentado aqui, poderia remover uma das grandes objeções que nós temos para votar a favor, não é a única, há mais três ou quatro fundamentais, mas essa era uma delas, era chegar cá com um comparador e dizer assim: “A ponte Santiago Calatrava vai custar quarenta e tal milhões; a ponte, se fosse normal, com arquitetos competentes, portugueses...”, ou não portugueses, não estou aqui a fazer essa demagogia, digamos assim, de ser ou não ser português, não é essa a questão, ser competentes, “...custaria não quarenta, mas provavelmente custaria vinte e cinco, talvez, quem sabe, trinta, ou então até poderia custar quarenta”. E os barcelenses conscientemente dizerem assim: “Sim, senhor, eu dou o meu apoio a gastar o mesmo dinheiro com um arquiteto de renome”. E



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

64

considerar também não só o custo de construção da ponte.....

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Pedia que não interrompessem o orador, por favor.....

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Como diria uma música relativamente antiga que alguns de vocês poderão lembrar-se, eu lembro-me, que já tenho idade suficiente para isso, “a ponte é uma passagem para a outra margem”, e, portanto, é só isso que eu peço que se compare, é o custo de uma ponte para fazer a passagem de uma margem para a outra, porque é isso que é preciso para ajudar a melhorar a mobilidade em Barcelos. Essa é uma das grandes razões pelas quais o Partido Socialista se abstém. E isso tem que ficar bem vincado.....

-----Também outra das razões é o facto de não ter sido aqui devidamente explicado pelo senhor presidente quais são as freguesias que não vão ter investimento de água e saneamento. Eu perguntei as que iam ter e até disse “já estão ali expostas”, mas o senhor presidente não disse as que não iam ter.....

-----E em relação aos impostos – outra razão para a abstenção – tem que ser muito claro. Os senhores baixaram de zero, trinta e cinco para zero, trinta e quatro no primeiro ano de mandato e zero, trinta e quatro para zero, trinta e três no segundo ano de mandato, e isso podem ser duas reduções, é um facto, numericamente são duas, mas percentualmente é muito pouco.....

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, terminou o seu tempo. Muito obrigado, senhor deputado.....

-----Fica aqui muito tema para a informação escrita do senhor presidente da Câmara. Senhor presidente da Câmara, não tenho figura regimental para lhe conceder a palavra. Muito obrigado.....

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro.....

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.....



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

95

-----Permita-me que em si renove os cumprimentos à mesa, ao executivo, aos meus colegas e ao público.-----

-----E permita-me também que aproveite a intervenção do deputado Nélson Brito que fala aqui de uma música, “a ponte é uma passagem para a outra margem”, para lhe dizer que o PSD vota a favor deste orçamento porque queremos aquilo que ainda não foi feito. Também é outra música que eu lembro-me, está a ver senhor deputado?-----

-----O PSD é, claramente, a favor de um orçamento municipal com uma dotação de cerca de cento e oitenta e quatro milhões de euros que visa permitir a conclusão de um conjunto de projetos que já se encontram em curso, mas também que serão iniciados nos próximos tempos projetos estruturantes e impactantes para Barcelos e para os barcelenses e mantendo o equilíbrio financeiro e a robustez financeira que o Município de Barcelos apresenta na atualidade.-----

-----Um orçamento municipal onde o investimento volta a ser a palavra de ordem por muito que custe ao Partido Socialista. Estamos a projetar investir cerca de cento e seis milhões de euros em dois mil e vinte e seis nas mais diversas áreas: na educação, na saúde, na rede viária, no ambiente, e na saúde pública.-----

-----O PSD é favorável a um orçamento municipal que reconhece a importância da aposta numa política cultural, no desporto, no lazer, na ação social e em políticas de juventude.-----

-----Não podíamos deixar de votar favoravelmente um orçamento municipal assente numa política fiscal estável e previsível, e que coloca Barcelos um território competitivo, em termos fiscais e económicos, no contexto dos municípios do quadrilátero urbano. Um orçamento assente numa política fiscal que visa captar mais empresas e atrair mais pessoas para o concelho. Essencialmente empresas mais dinâmicas e competitivas e pessoas jovens e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

96

mais qualificadas.-----

-----A bancada do PSD também não poderia deixar de votar favoravelmente um orçamento municipal que mantém a aposta nas transferências previstas para as juntas de freguesia, demonstrando que o atual executivo municipal continua a apostar no trabalho conjunto com as juntas de freguesia, encarando os senhores presidentes de junta como verdadeiros parceiros estratégicos no desenvolvimento do concelho.-----

-----E, senhor presidente, como penso que será a última intervenção da bancada do PSD, permita-me que deseje um ano de dois mil e vinte e seis cheio dos maiores sucessos pessoais e profissionais à mesa, ao executivo e a toda a Assembleia Municipal e aos barcelenses no geral.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Pedia aos líderes municipais se chegavam aqui junto da mesa do presidente, por favor.-----

----- (Reunião de líderes municipais que durou sensivelmente um minuto e trinta segundos) -----

-----Comunicar então a todos os senhores deputados que nós vamos encerrar aqui esta reunião e todos estes pontos da ordem de trabalhos em falta transitarão para a reunião seguinte que será na reunião do dia doze. Tive aqui a anuência de todos os grupos municipais, penso que também nenhum dos senhores deputados se opõe.-----

-----Antes de encerrar a reunião, para dar execução imediata às deliberações tomadas, proponho a aprovação da ata em minuta.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém) -----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Está aprovada por unanimidade (sessenta e um PSD, trinta PS, sete CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Desejo a todos umas boas entradas, boas festas em família e sucesso para os vossos desejos profissionais.-----

-----Está encerrada a sessão.-----

-----A sessão terminou às zero horas e trinta e cinco minutos do dia trinta de dezembro de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apensa-se a esta ata o Voto de Congratulação "*Barcelos como exemplo nacional na erradicação da condição de sem-abrigo*", do PSD, constituído por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e cinco.-----

-----Apensa-se a esta ata a Recomendação do IL, constituída por quatro páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e cinco.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

98

-----Apensa-se a esta ata a Moção “*Pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos – 10 de dezembro*”, do TB, constituída por duas páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e seis.-----

-----Apensa-se a esta ata a Recomendação do LIVRE, constituída por três páginas, cuja votação encontra-se inserta na página trinta e seis.-----

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB atinentes aos pontos:-

-----Três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e seis relativas às receitas municipais do IMI, Participação de IRS, Derrama, Taxa do Direito de Passagem, redução da Taxa da Feira Semanal, isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) e não atualização das demais taxas e tarifas, exceto as concessionadas;-----

-----Quatro – Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis.-----

-----Apensa-se a esta ata a Declarações de Voto do LIVRE relativa ao ponto quatro: discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

ÍNDICE

Ata nº 2 de 29 de dezembro de 2025

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
09	Período de antes da ordem do dia
36	Divulgação dos resultados das votações para as entidades externas
38	Período da ordem do dia
38	Aprovação das atas das sessões de 25 de setembro e 4 de novembro de 2025 (1º Ponto)
39	Aprovação da Comissão Revisora do Regimento da Assembleia Municipal (2º Ponto)
40	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em 2026 relativas às receitas municipais do IMI, Participação de IRS, Derrama, Taxa do Direito de Passagem, redução da Taxa da Feira Semanal, isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) e não atualização das demais taxas e tarifas, exceto as concessionadas (3º Ponto)
40	Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2026 (4º Ponto)
96	Aprovação da ata em minuta

Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da segunda Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 29 de dezembro de 2025**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua excecutoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão ordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

Período de Antes da Ordem do Dia

Voto de congratulação "*Barcelos como exemplo nacional na erradicação da condição de sem-abrigo*", apresentado pelo PSD – aprovado por maioria com 107 votos a favor (59 PSD, 13 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND) e 17 votos contra (PS).

Recomendação apresentada pela IL – rejeitada por maioria com 85 votos contra (59 PSD, 3 CDS, 1 L, 22 IND), 30 abstenções (30 PS) e 9 votos a favor (7 CH, 1 IL, 1 TB).

Moção apresentada pelo TB "*Dia Internacional dos Direitos Humanos*" – aprovada por unanimidade (59 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND).

Recomendação à "*Câmara Municipal de Barcelos para a criação de inventário e transferência de imóveis públicos devolutos e desocupados do Estando central para uso municipal em habitação pública cooperativa e acessível*", apresentada pelo L – aprovada com 25 votos a favor (23 PS, 1 TB, 1 L) e 98 abstenções (59 PSD, 7 PS, 7 CH, 3 CDS, 22 IND).

Registaram-se intervenções de deputados do PSD, PS, CH, CDS, IL, TB, L.

Período de Intervenção do Público

Não se registaram inscrições.

Período da ordem do dia

1. Aprovação das atas das sessões de 25 de setembro e 4 de novembro de 2025;

Ata de 25/09/2025 – aprovada por unanimidade (59 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND)

Ata de 04/11/2025 – aprovada por unanimidade (59 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND)

2. Aprovação da Comissão Revisora do Regimento da Assembleia Municipal;

Aprovado por unanimidade com 89 votos a favor (59 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND).

3. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e vinte e seis relativas às receitas municipais do IMI, Participação de IRS, Derrama, Taxa do Direito de Passagem, redução da Taxa da Feira Semanal, isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) e não atualização das demais taxas e tarifas, exceto as concessionadas;

IMI — aprovado por maioria com 107 votos a favor (61 PSD, 13 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 TB, 22 IND), 18 abstenções (17 PS, 1 L) e 1 voto contra (IL).

Participação IRS - aprovado por maioria com 107 votos a favor (61 PSD, 13 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 TB, 22 IND), 18 abstenções (17 PS, 1 L) e 1 voto contra (IL).

DERRAMA – aprovada por maioria com 108 votos a favor (61 PSD, 13 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 22 IND) e 18 abstenções (17 PS, 1 L).

Taxa Municipal de Direitos de Passagem – aprovada por maioria com 109 votos a favor (61 PSD, 13 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND) e 17 abstenções (17 PS).

Redução da Taxa da Feira Semanal – aprovada por unanimidade (61 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND).

Isenção da Taxa das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã) – aprovada por unanimidade (61 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND).

Isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) – aprovada por maioria com 119 votos a favor (61 PSD, 13 PS, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND) e 7 contra (7 CH).



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não atualização das demais taxas – aprovada por unanimidade (61 PSD, 30 PS, 7 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB, 1 L, 22 IND).

4. Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis;

Aprovado por maioria com 100 votos a favor (61 PSD, 13 PS, 3 CDS, 1 TB, 22 IND), 24 abstenções (17 PS, 7 CH) e 2 votos contra (1 IL, 1 L).

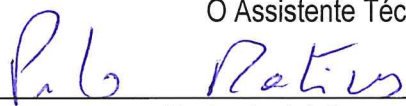
Às 00h35 do dia 30 de dezembro de 2025 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

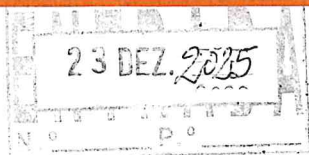
Eu, Pedro André Gomes Martins, Assistente Técnico a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Assistente Técnico,


(Pedro André Gomes Martins)



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Barcelos como exemplo nacional na erradicação da condição de sem-abrigo

A Assembleia Municipal de Barcelos reconhece que a condição de sem-abrigo constitui uma das formas mais graves de exclusão social e uma violação da dignidade humana, exigindo respostas públicas integradas, eficazes e centradas nas pessoas.

Em 2024, Barcelos destacou-se a nível nacional como o concelho onde mais pessoas deixaram a condição de sem-abrigo, de acordo com os resultados do Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Este resultado traduz um percurso consistente de políticas públicas locais bem-sucedidas, lideradas pela Câmara Municipal de Barcelos, assentes numa intervenção especializada, num forte trabalho em rede e na centralidade da habitação como direito fundamental.

Este sucesso resulta, em particular, do projeto “Um Teto para Todos”, uma parceria estratégica entre o Município de Barcelos e instituições da área social do concelho, num trabalho em rede que tem vindo a colher frutos, sendo o principal deles, a retirada de vários cidadãos em situação de sem-abrigo das nossas ruas e espaços. Trabalho esse que reuniu o Município ao Grupo de Acção Social Cristã (GASC), ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e ao Instituto da Segurança Social, sendo de destacar, igualmente, a implementação de respostas como o *Housing First*, o Barcelos d’Abrigo e o Acolhimento de Emergência, integralmente comparticipadas pelo Município.

Importa, de igual modo, destacar o papel determinante do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) na sinalização e retirada desses cidadãos da rua, bem como a coordenação do NPISA Barcelos, que assegura a articulação entre as diversas entidades da rede social concelhia, promovendo respostas eficazes, humanizadas e sustentáveis.

Este modelo de intervenção, alinhado com a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, demonstra que é possível, à escala municipal, e quando existe visão política, compromisso institucional e cooperação entre entidades, erradicar a condição de sem-abrigo. Barcelos demonstra, desta forma, que uma comunidade mais justa, inclusiva e solidária é possível quando ninguém é deixado para trás.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de 29 de dezembro de 2025, delibera:

1. Reconhecer e saudar a Câmara Municipal de Barcelos, bem como todas as entidades e profissionais da rede social concelhia, pelo papel determinante e contributos na erradicação da condição de sem-abrigo no concelho;
2. Enaltecer e louvar o projeto “Um Teto para Todos” e o modelo de intervenção integrada desenvolvido.

Barcelos, 29 de dezembro de 2025

Os Proponentes

Grupo Municipal do PSD Barcelos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

Data: DEZEMBRO 2025

23 DEZ. 2025

N/Ref^a: PR - 01/2025**Assunto:** **Recomendação**

Criação e atração de empresas e emprego no Concelho de Barcelos

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Dr. Fernando Pereira,

Dirijo-me a V. Ex.^a para apresentar uma Recomendação relativa à criação de políticas públicas municipais ativas e estruturadas de promoção do empreendedorismo, da atração de empresas e da criação de emprego no concelho de Barcelos, tendo em vista o reforço da competitividade económica do município face aos concelhos vizinhos.

Enquadramento e Fundamentação

Atualmente, o concelho de Barcelos não dispõe de uma estratégia municipal integrada e estruturada de apoio ao empreendedorismo, à atração de investimento e à criação de novas empresas, o que se traduz numa desvantagem competitiva face a municípios próximos como Braga, Esposende ou Vila Nova de Famalicão, que já adotaram políticas ativas nesta área, incluindo a assinatura do memorando com a StartUp Portugal.

O empreendedorismo assume hoje um papel central numa economia global e competitiva, funcionando como motor de criação de emprego, inovação e desenvolvimento económico, sendo um fator determinante para a afirmação e sustentabilidade das cidades. A inexistência de políticas públicas municipais orientadas para este objetivo limita a capacidade de Barcelos em captar talento, investimento e empresas inovadoras.

A implementação de uma estratégia municipal clara, coerente e de médio/longo prazo permitirá:

- Revitalizar o tecido empresarial local;
- Criar emprego qualificado;
- Atrair novas empresas e investimento;
- Fixar jovens e talento no concelho;
- Reforçar a base económica e fiscal do município.

Dessa forma, é nosso entendimento que a Câmara Municipal de Barcelos pudesse ter em atenção o seguinte:

1. **Proceda à assinatura do Memorando com a StartUp Portugal**, integrando Barcelos na rede nacional de municípios promotores do empreendedorismo, evitando a perda de competitividade face aos concelhos vizinhos já aderentes.



2. **Implemente um Programa Anual de Intercâmbio Empresarial com cidades geminadas**, permitindo que gestores de empresas barcelenses possam:
 - Visitar e trabalhar durante uma semana noutras realidades empresariais;
 - Contactar com novos processos, métodos e modelos de gestão;
 - Reforçar a competitividade das empresas locais a nível regional e nacional.
3. **Aplique isenção de taxas municipais no primeiro ano de atividade para novas empresas**, incluindo:
 - Licenças;
 - Ocupação de via pública;
 - Taxas de publicidade e outras taxas administrativas relevantes.
4. **Crie um programa anual de “Challenges Municipais”**, através da atribuição de vouchers ou contratos-piloto a projetos que apresentem soluções inovadoras para problemas locais, nomeadamente:
 - Gestão de resíduos;
 - Mobilidade e acessos a eventos e feiras;
 - Dinamização turística;
 - Tráfego automóvel e estacionamento.
5. **Implemente incentivos fiscais municipais**, nomeadamente:
 - Isenção de Derrama e IMI nos primeiros 3 anos de atividade para empresas com estatuto de startup;
 - Redução de Derrama e IMI para metade nos primeiros 2 anos de atividade para novas empresas em geral, promovendo a fixação de negócios inovadores no concelho.
6. **Introduza um regime de simplificação administrativa e licença única para atividades de baixo risco**, assente em:
 - Declarações responsáveis;
 - Checklists padronizadas;
 - Fiscalização e verificação a posteriori, reduzindo burocracia sem comprometer o rigor e a segurança.

Impacto:

Esta medida não representa impacto financeiro negativo para o município, podendo inclusivamente otimizar processos internos, enquanto permite às empresas iniciar atividade desde o primeiro dia, reduzindo custos e atrasos.

Implementação:

- Auditoria às exigências atuais;
- Identificação e mapeamento das atividades de baixo risco;
- Regulamentação da declaração responsável;



- Criação de mecanismos de fiscalização posterior.
- 7. **Promova a reutilização adaptativa do património municipal devoluto**, através da sua recuperação e disponibilização, com contratos flexíveis de curto e médio prazo, para:
 - Pequenos ateliers;
 - Micro-fábricas;
 - Lojas pop-up e projetos experimentais.

Esta medida permitirá:

- Aumentar a receita camarária;
- Reduzir a degradação do património municipal;
- Dinamizar pequenos negócios e a economia local.
- 8. **Revitalize o programa “Created In Barcelos”, em articulação com empresas e a academia, nomeadamente com a START@IPCA, através de:**
 - Da dinamização da Casa da Juventude;
 - Da criação de um programa anual de eventos (hackathons, pitch nights, bootcamps);
 - Da integração curricular ou extracurricular com escolas secundárias e profissionais, promovendo uma ligação prática entre educação, inovação e empreendedorismo.

Conclusão

A ausência de políticas municipais estruturadas de promoção do empreendedorismo compromete o desenvolvimento económico de Barcelos e a sua capacidade de competir com os municípios vizinhos.

A adoção destas medidas permitirá afirmar Barcelos como um concelho empreendedor, competitivo e atrativo, capaz de criar emprego, fixar talento e gerar desenvolvimento económico sustentável.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de 29 de Dezembro de 2025, recomenda à Câmara Municipal adotar as seguintes medidas:

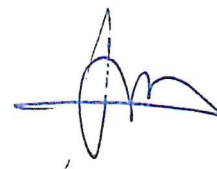
1. Definição e implementação faseada de uma estratégia municipal integrada para a criação e atração de empresas, em articulação com entidades nacionais como a StartUp Portugal e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA);
2. A monitorização regular dos resultados em termos de criação de empresas, emprego e investimento;
3. A comunicação transparente destas políticas junto da população e do tecido empresarial.

Barcelos, 29 de Dezembro 2025

O Deputado Municipal da Iniciativa Liberal

Assinado por: **LUÍS MIGUEL FERREIRA ROSA**
Num. de Identificação: 13571274
Data: 2025.12.26 20:38:26+00'00'

Luís Miguel Ferreira Rosa



Moção pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos – 10 de dezembro

O **Dia Internacional dos Direitos Humanos** é celebrado, anualmente, a 10 de dezembro, assinalando a adoção, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) pela Assembleia Geral das Nações Unidas, posteriormente proclamado pela Resolução 423 (V), de 4 de dezembro de 1950. A DUDH sistematiza um conjunto de direitos universais, indivisíveis e inalienáveis, reconhecendo a igual dignidade e o igual valor de todas as pessoas, independentemente da sua origem, condição social, género, religião, opinião política ou outra.

Em 2025, o tema definido pelas Nações Unidas para a celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos – “Direitos Humanos: o essencial de cada dia” / “*Human Rights: Our Everyday Essentials*” – sublinha que os direitos humanos são necessidades diárias e fundamentos essenciais da vida em sociedade, presentes em aspetos tão diversos como o acesso à informação, à educação, à saúde, ao trabalho digno, à habitação, à alimentação e à participação cívica. Num contexto mundial marcado por crescentes desigualdades, conflitos, fenómenos migratórios, desinformação e emergência climática, é ainda mais urgente reafirmar os direitos humanos como referência central da ação pública e da vida coletiva, promovendo a dignidade, a igualdade, a justiça social e a paz. Em Portugal, o Dia dos Direitos Humanos assume igualmente relevância nacional, sendo ocasião para reforçar o compromisso com a Constituição da República Portuguesa, com a Convenção Europeia dos Direitos Humanos e com outros instrumentos internacionais de proteção dos direitos fundamentais.

A Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária em 29 de dezembro de 2025, delibera:

- ✓ Saudar a celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro, associando-se ao tema de 2025, “**Direitos Humanos: o essencial de cada dia**”, e reafirmando o compromisso do município com a promoção e defesa dos direitos humanos em todas as suas dimensões.
- ✓ Incentivar o desenvolvimento, em colaboração com escolas, associações, IPSS, organizações de juventude e demais entidades locais, de iniciativas de sensibilização e formação em direitos humanos, cidadania democrática e cultura de paz, particularmente dirigidas às crianças e aos jovens do concelho.

- ✓ Manifestar apoio ao trabalho das instituições, organizações não governamentais e movimentos cívicos que, no concelho de Barcelos e a nível nacional e internacional, se dedicam à defesa dos direitos humanos, à proteção das vítimas de violações destes direitos e à promoção da justiça social.

A presente moção deverá ser enviada para conhecimento às seguintes entidades:

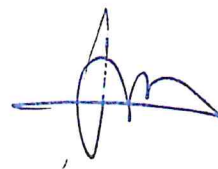
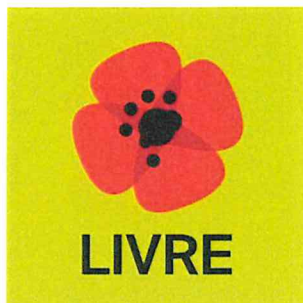
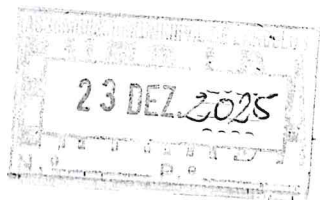
- ✓ À Comissão Nacional de Direitos Humanos
- ✓ Ao Senhor Provedor de Justiça
- ✓ À Presidência da República
- ✓ Ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Barcelos 29 de dezembro de 2025

TB - Todos Barcelos

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'J. Rosa', located below the text 'TB - Todos Barcelos'.

(Jose Rosa)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

RECOMENDAÇÃO n.º 1/2025

29 dezembro 2025

Recomendação à Câmara Municipal de Barcelos para criação de inventário e transferência de imóveis públicos devolutos e desocupados do Estado Central para uso municipal em habitação pública cooperativa e acessível.

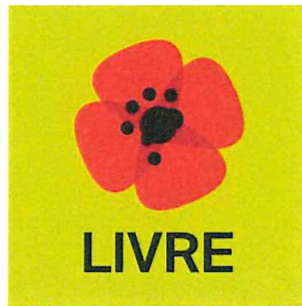
Segundo os dados do EUROSTAT, o preço das casas em Portugal, que tem sofrido aumentos significativos nos últimos anos, aumentou, apenas no segundo trimestre de 2025, o preço das 17,2% em relação ao mesmo período de 2024, sendo que Portugal foi o país da UE onde os preços das casas mais aumentaram num ano e nos últimos 15 anos. Este facto coloca uma pressão económica incompatível com os rendimentos da maioria das famílias, nomeadamente da classe média. A presente recomendação, está também em linha com a Estratégia Local de Habitação de Barcelos, a qual prevê um crescimento significativo da oferta do número de fogos para arrendamento acessível, pretende contribuir assim para uma política pública de habitação que promova o acesso digno à habitação de forma mais justa e eficaz, colocando o património público ao serviço do interesse coletivo.

Também deve ser realçado o papel fundamental das autarquias locais, na procura de soluções para a carência e vulnerabilidade atuais no acesso à habitação a preços acessíveis, dadas as suas relações de proximidade com os cidadãos e o território, constituindo-se assim como uma inequívoca oportunidade, destacando-se o alargamento de habitação para arrendamento público como uma das soluções mais viáveis.

A recuperação e utilização de imóveis devolutos e desocupados do Estado central permitirá reforçar o parque habitacional público, combater o abandono do património público e responder às necessidades habitacionais no concelho de Barcelos.

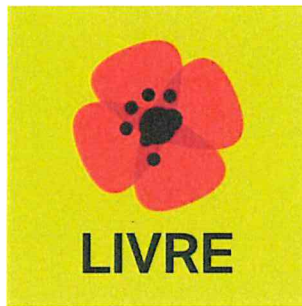
Considerando que:

1. O acesso à habitação constitui um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa e um dos principais desafios sociais da atualidade, com impactos evidentes no concelho de Barcelos;



2. A reutilização de património público devoluto, através da sua transferência para os municípios, constitui uma solução socialmente justa, ambientalmente sustentável e financeiramente racional;
3. A cooperação institucional entre o Estado central e os municípios é essencial para dar resposta eficaz e célere à crise da habitação.
4. O Estado central detém um património imobiliário relevante, em muitos casos sem utilização efetiva, devolutos ou subaproveitados;
5. A utilização desse património, em cooperação com os municípios, pode contribuir de forma eficaz para aumentar a oferta de habitação pública a preços acessíveis e a redução da atual pressão inflacionária que põe em causa a coesão social e sócio-económica do município.
6. A crise da habitação continua a constituir um dos principais desafios sociais no nosso país e consequentemente no concelho de Barcelos, com fortes pressões sobre os preços e a acessibilidade das casas;
7. O Estado central detém um património imobiliário relevante, em muitos casos sem utilização efetiva, devolutos ou subaproveitados;
8. A utilização desse património, em cooperação com os municípios, pode contribuir de forma eficaz para aumentar a oferta de habitação pública e/ou cooperativa acessível, reforçando políticas municipais de inclusão e coesão social, fixação da população jovem e aumento da competitividade e sustentabilidade demográfica a longo prazo.
9. As Ofertas Públicas de Aquisição de Imóveis – Programa 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, levada a cabo pela Camara Municipal de Barcelos, ainda que positivo, teve uma abrangência limitada, na aquisição de casas para arrendamento acessível
10. A Lei n.º 83/2019, de 3 de setembro (Lei de Bases da Habitação), que consagra o direito à habitação e o dever do Estado de promover soluções habitacionais públicas, acessíveis e adequadas;
11. . Ao abrigo do regime previsto no Decreto-Lei n.º 106/2018, de 29 de novembro, o Governo da República transfere a gestão de imóveis, património do Estado central, sem utilização ou devolutos, para usos como habitação ou apoio social, no âmbito da descentralização de competências.
12. A lista de imóveis elegíveis é pública por meio do Despacho n.º 3260/2022, de 17 de março, no entanto, esta lista não foi atualizada desde então.

Assim, ao abrigo da **Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro**, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais e as competências da Assembleia Municipal; no **Regimento da Assembleia Municipal de Barcelos**, no que respeita à apresentação e apreciação de votos e recomendações; O Grupo Municipal do LIVRE na Assembleia Municipal de Barcelos apresenta a seguinte Proposta de Voto de Recomendação:



Propõe-se que a Assembleia Municipal de Barcelos recomende à Câmara Municipal que:

1. Proceda à identificação e atualização da lista de imóveis de propriedade do Estado central e municipal existentes no concelho de Barcelos que se encontrem sem utilização ou devolutos, junto do Governo da República e organismos públicos competentes, nomeadamente IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, Direção-Geral do Património do Estado e outras entidades detentoras de património, para promover a transferência desses imóveis para o Município de Barcelos;
2. Crie um programa municipal de gestão e reabilitação desses imóveis, com o objetivo de integrá-los no parque de habitação pública municipal, privilegiando soluções que aumentem a oferta de casas a preços acessíveis;
3. Elabore e publique um relatório público periódico, de preferência semestral, sobre o progresso destas diligências, com identificação dos imóveis, estado de negociação, avanço de requalificações e resultados obtidos.

Subscrevem-se os termos da presente proposta.

O deputado Municipal do Partido LIVRE

Jorge Oliveira Araújo



Assinado por: Jorge Oliveira
Araújo
Identificação: 8111987057
Data: 2025-12-27 às 10:54:46

Assembleia municipal 29 de dezembro de 2025

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em 2026 relativas às receitas municipais do IMI, Participação de IRS, Derrama, Taxa do Direito de Passagem, redução da Taxa da Feira Semanal, isenção das Taxas das Atividades no Mercado Municipal Provisório (ou campo de feira, aos sábados de manhã), isenção da Taxa de Ocupação do Espaço Público (esplanadas) e não atualização das demais taxas e tarifas, exceto as concessionadas

Declaração de Voto — Favorável

A proposta de fixação das taxas municipais para o ano de 2026, que abrange matérias como o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a participação variável no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), a derrama, a taxa do direito de passagem, bem como a redução e isenção de determinadas taxas relacionadas com a atividade económica local, (designadamente a feira semanal, o mercado municipal provisório e a ocupação do espaço público), constitui um instrumento essencial da política fiscal do município, com impacto direto na sustentabilidade financeira autárquica e na vida quotidiana de cidadãos e empresas.

O documento apresentado pelo Executivo merece uma apreciação positiva, uma vez que demonstra sensibilidade social e equilíbrio financeiro, traduzindo uma gestão responsável e coerente com as dificuldades que continuam a afetar o comércio local, os pequenos empresários e as famílias barcelenses. A redução da taxa da feira semanal e a isenção das taxas aplicáveis ao mercado municipal provisório e às esplanadas são medidas justas e oportunas, que valorizam a economia de proximidade e reconhecem o papel dos agentes económicos que, diariamente, dinamizam o espaço urbano e contribuem para a vitalidade do concelho.

A manutenção das principais taxas e tarifas municipais sem agravamentos desnecessários reforça a previsibilidade e a confiança nas políticas públicas locais, num contexto em que a estabilidade fiscal se torna um fator determinante para o investimento, o consumo e a recuperação económica. Esta estratégia evidencia uma postura de prudência e de responsabilidade, equilibrando a necessidade de garantir receita municipal com a proteção dos agentes económicos mais expostos às oscilações do mercado.

Ainda que existam sempre aspetos suscetíveis de aperfeiçoamento, nomeadamente no aprofundamento de critérios de equidade territorial e de adequação das taxas à realidade económica de cada freguesia, a proposta apresentada representa um passo positivo no sentido de uma política fiscal transparente, equilibrada e socialmente sensível.

Por estas razões, o meu voto é favorável, reconhecendo o esforço do Executivo em conciliar sustentabilidade financeira, justiça fiscal e apoio à economia local. Este voto expressa, assim, confiança na gestão autárquica e na capacidade coletiva de Barcelos continuar a trilhar um caminho de desenvolvimento inclusivo e responsável, ao serviço de todos os barcelenses.

Barcelos 29 de dezembro de 2025

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Barcelos 29 de dezembro de 2025

Ponto 4 Discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para 2026;

Declaração de Voto — Favorável

Voto favoravelmente as Grandes Opções do Plano e o Orçamento Municipal para 2026, que totalizam cerca de **180 milhões de euros**, porque reconheço que este é um instrumento essencial para garantir a continuidade das políticas públicas e para preparar Barcelos para os desafios que se avizinham. Este orçamento não é apenas uma formalidade; é a base sobre a qual assentam as decisões estratégicas que vão moldar o futuro do concelho nos próximos anos.

Contudo, quero sublinhar que este voto favorável **não é um cheque em branco**. É um voto de confiança, mas também de exigência e responsabilização. Confiança porque acredito que as áreas prioritárias definidas – educação, saúde, mobilidade, ambiente, cultura, desenvolvimento económico e digitalização – são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos barcelenses e para reforçar a competitividade do território. Exigência porque este município já assumiu compromissos semelhantes em anos anteriores e muitos projetos continuam por concretizar. É tempo de transformar intenções em resultados tangíveis, com rigor, transparência e prestação de contas.

O futuro coloca-nos desafios complexos que exigem planeamento integrado e visão estratégica. Desde logo, a conclusão do **Plano Diretor Municipal** é absolutamente crucial. Sem um PDM atualizado, continuaremos a decidir de forma avulsa, comprometendo a coerência do ordenamento do território e a capacidade de atrair investimento. Este orçamento deve ser acompanhado por uma calendarização clara para concluir esse instrumento, garantindo que as opções de hoje não entrem em contradição com a visão de longo prazo.

Outro desafio é a **transição ambiental e climática**. Barcelos precisa de acelerar projetos como o MASTERPLAN do Corredor Verde do Cávado, apostar na mobilidade suave, na eficiência energética e na proteção dos recursos hídricos. Não basta anunciar intenções; é necessário garantir execução, monitorização e envolvimento da comunidade. A sustentabilidade não é um luxo, é uma condição para o desenvolvimento económico e para a qualidade de vida.

A **coesão social e territorial** é outro eixo crítico. Este orçamento deve servir para reduzir assimetrias entre freguesias, reforçar a rede escolar, apoiar a saúde de proximidade e criar respostas para os mais vulneráveis. A digitalização e a inovação também não podem ficar para trás: é imperativo investir em tecnologia, formação e apoio às empresas para que Barcelos não perca o comboio da competitividade.

Por tudo isto, este voto favorável é também um apelo político: que se governe com método, que se cumpra o que se promete e que se preste contas aos cidadãos. Aprovar um orçamento desta dimensão implica responsabilidade acrescida. É um compromisso com o presente e com o futuro, e não pode ser tratado como um exercício meramente burocrático.

Este voto favorável representa a convicção de que este orçamento pode ser uma alavanca para um Barcelos mais sustentável, mais inovador e mais justo. Mas reafirmo: este voto é um voto de confiança condicionado à execução rigorosa das medidas anunciadas e à concretização dos instrumentos estratégicos que há muito estão por concluir. Só assim transformaremos este plano em progresso real para todos os barcelenses

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Ponto n.º 4 da Ordem do dia da Assembleia Municipal de Barcelos de 29 de dezembro de 2025 - Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano para 2026
Assembleia Municipal de Barcelos

Declaração de Voto

O orçamento apresentado pelo Executivo para o ano de 2026 apresenta um aumento significativo do montante global, de aproximadamente 32%, bem como da despesa de capital face ao ano anterior. No entanto, entendemos que este reforço financeiro não corresponde a uma alteração estrutural das prioridades do Município, nem responde de forma adequada aos principais desafios sociais, climáticos e territoriais do concelho de Barcelos.

O aumento do investimento anunciado, cuja impacto ainda que reduzido, mas positivo na vida dos barcelenses o Partido LIVRE reconhece, assenta maioritariamente na continuidade de políticas de obra pública algo destruturadas, num plano avulso de habitação pública, e com investimentos de mera requalificação de infraestruturas tradicionais, nomeadamente vias municipais, arruamentos, equipamentos e intervenções dispersas pelo território.

Contudo, este Executivo continua a não apresentar uma estratégia integrada para áreas críticas como a habitação pública municipal que promova a fixação de jovens e jovens famílias no concelho, a proteção e valorização e restauro do património ambiental, que invista na transição climática justa e na tão necessária descarbonização e transição energética, que valorize a indústria e a economia local, que invista na prática de desporto para todos em todo o concelho, que tenha coragem de transformar a mobilidade e fortaleça a coesão territorial. Com este orçamento, mais uma vez, serão aumentadas as desigualdades de investimento entre as freguesias e a cidade.

De forma análoga, este orçamento não contém uma estratégia de valorização da indústria local e do setor agrícola e agropecuário, que incentive a procura de soluções tecnologicamente avançadas na transição para uma economia verde, junto do tecido empresarial e das associações de setor, na criação de centros de partilha de conhecimento e tecnologia entre a academia e os vários setores produtivos.

Nos investimentos dedicados à cultura, continuamos a adiar a diversificação, não é claro qual será o destino do projeto de criação do Museu do Design com o espólio de Paulo Parra, com os sucessivos atrasos da obra da Casa Conde Vilas Boas, um projeto inicialmente orçamentado em 2,7 milhões de euros e que se encontra atualmente parado, resultando na eventual perda de fundos europeus. Desta forma o Executivo adia assim a oportunidade de criar um museu único no Norte do país, capaz de afirmar Barcelos como um polo de atratividade cultural, capaz de diversificar o turismo e dinamizar o centro histórico da cidade, que continua subvalorizado.

Também notamos neste documento um sinal de desinvestimento no orçamento participativo, que deveria ser uma forma de participação e de cidadania ativa da comunidade em projetos de âmbito comunitário.

Acresce ainda que uma parte relevante do investimento previsto depende de fundos europeus, sem que o orçamento apresente, de forma clara e consolidada, o peso efetivo desses financiamentos, o grau de aprovação já garantido ou cenários alternativos em caso de atrasos ou de não aprovação das candidaturas.

Este orçamento promete algumas grandes obras, no nosso entender bastante desfasadas das prioridades dos barcelenses, como a construção de uma nova ponte sobre o rio Cávado, adjudicada a um arquiteto que fará aumentar de forma considerável o seu custo final, ou o novo Edifício Multiusos - Barcelos Arena, que será construído numa zona absolutamente inadequada, fora da atual e futura centralidade urbana, que irá criar ainda mais pressão de mobilidade na zona junto ao estádio municipal. Este orçamento deixa de fora a requalificação da central de camionagem num verdadeiro Terminal Intermodal de Barcelos, que ligasse definitivamente a ferrovia às ciclovias, aos transportes urbanos e o automóvel privado, obra que, no nosso entender, será estruturante para a melhoria da qualidade de vida e a mobilidade do concelho.

O LIVRE entende que um orçamento municipal deve ser um instrumento transformador, com uma visão política e social a longo prazo, o guião para o futuro próspero do nosso concelho, que coloque Barcelos no rumo das políticas locais progressistas e europeístas. Infelizmente o documento apresentado não responde a essa exigência, nem à visão com que o LIVRE apresentou aos Barcelenses.

Por não se tratar do primeiro orçamento deste Executivo de continuidade, por este dispor de maioria no Executivo e na Assembleia Municipal, e por ter, por isso, todas as condições para apresentar um orçamento ambicioso e transformador, o Grupo Municipal do LIVRE **vota contra** o Orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano para 2026.

Barcelos, 29 de dezembro 2025.

O Deputado Municipal,

Jorge Oliveira Araújo



Assinado por: Jorge Oliveira
Araújo
Identificação: 8111987057
Data: 2025-12-30 às 16:16:14